

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

NATAL/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CENTRAL

Daniele de Macedo Henrique

Erika Moreira Santos

Galba Falcao Aragao

Leonardo Gomes de Paiva Amorim

Juliana de Medeiros Franco Lima

Alexsandro Paulino de Oliveira

Andrezza Costa Marreiros Lima

Laetitia Valery Nunes

José Joelson Bezerra de Brito

João Batista de Araújo Medeiros

João Victor Marinho Costa

Francisco Alisson da Silva

Maria dos Navegantes dos Santos da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	6
2 METODOLOGIA	10
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	10
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	13
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	14
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	17
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	17
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	20
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	23
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO	28
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	28
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	32
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	33
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	35
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	36
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	37
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	39
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	41
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	52
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	52
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	55
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	55
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	58
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	60
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	61
	III

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	62
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	63
3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	63
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	65
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	68
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	69
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE	72
<u>4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE</u>	<u>74</u>
<u>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	<u>77</u>

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento	15
Figura 2 - Unidade de vinculação.....	17
Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação	17
Figura 4 - Área de atuação como servidor	18
Figura 5 - Cargo como servidor na instituição	18
Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição	19
Figura 7 - Regime de trabalho.....	19
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	19
Figura 9 - Ano de ingresso no curso	20
Figura 10 - Forma de ingresso no curso	20
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	21
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	21
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	22
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	22
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	23
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	23
Figura 17 - Data de nascimento	24
Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	24
Figura 19 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	25
Figura 20 - Cor/etnia/raça.....	25
Figura 21 - Número de habitantes na moradia	26
Figura 22 - Tipo de moradia	26
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	27
Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social	28
Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	29

Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	30
Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	30
Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	31
Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	31
Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	32
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	33
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	33
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	34
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas.....	35
Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil.....	35
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	36
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	36
Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	37
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	37
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.....	38
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	38
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	39
Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	39
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	40
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios	40
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso	41

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem	41
Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	42
Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	43
Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	43
Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	44
Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	44
Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	45
Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores	45
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	46
Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	46
Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano	47
Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	47
Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	48
Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	48
Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	49
Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	49
Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	50
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	51
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	51

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	52
Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	52
Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais	53
Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância	53
Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa	54
Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA	54
Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	55
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade	56
Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado	57
Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio	57
Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática	58
Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	58
Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	59
Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	60
Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática.....	60
Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	61
Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	61
Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio	62
Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	62

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação

				institucional; Internacionalização
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			

				financeira; Gestão de materiais e compras
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente

- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas

para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;

7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;
4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;

7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiam o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 28.258 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 21.976 discentes, 790 técnicos-administrativos, 1.359 docentes, 593 gestores, 134 estudantes evadidos, 2.822 pais de alunos, 289 empresários e 295 representantes da sociedade civil organizada, totalizando um universo com 28.258 indivíduos.

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual

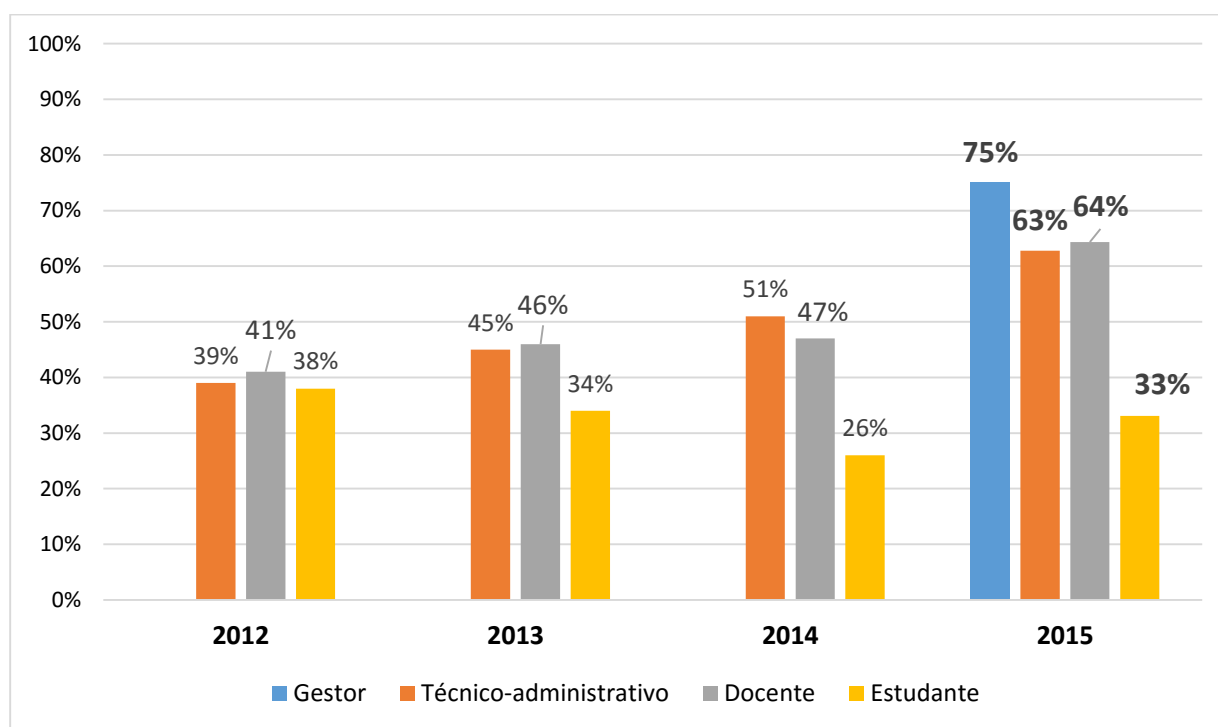
¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 9.082 questionários, sendo 7.267 estudantes (33% do total de matriculados), 874 docentes (64% do total dos docentes) e 496 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 445 gestores (75% do total de gestores). As 3.540 respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2015, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento



Fonte: Elaborado pela ASINDI, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2015, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar o crescimento da adesão dos servidores, tanto docentes, quanto técnicos-administrativos. Esse fato reflete o engajamento das equipes de mobilização nas unidades que, para a edição 2015, contaram com a articulação conjunta entre a CPA local e a CIPE local. Aliado a isso, houve uma sensibilização e conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2 - Unidade de vinculação

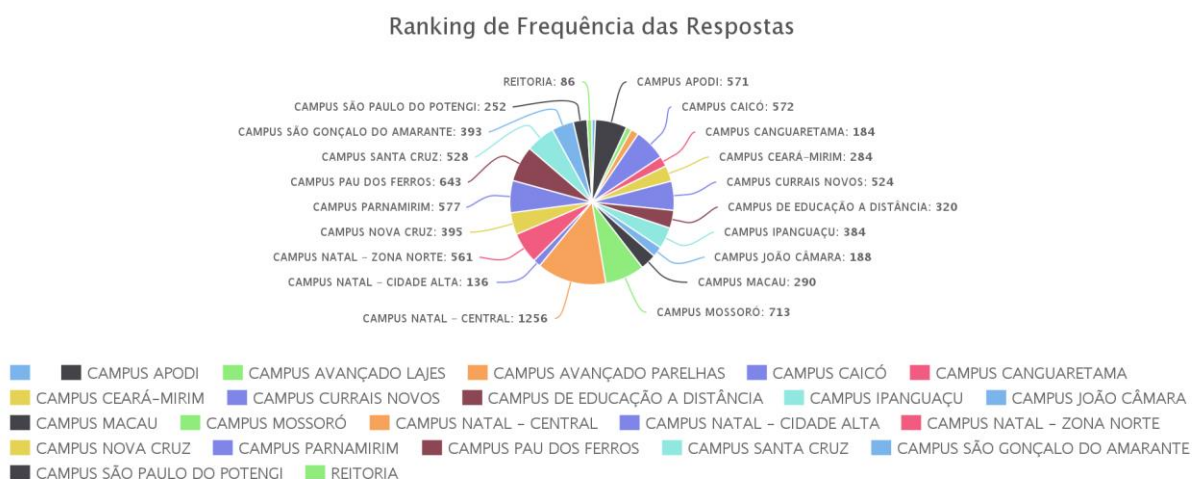


Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação

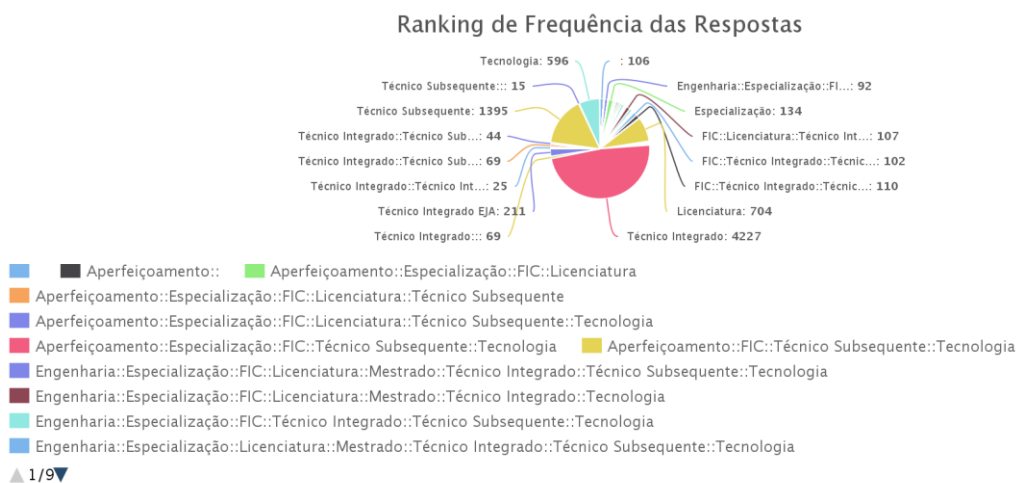


Figura 4 - Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas

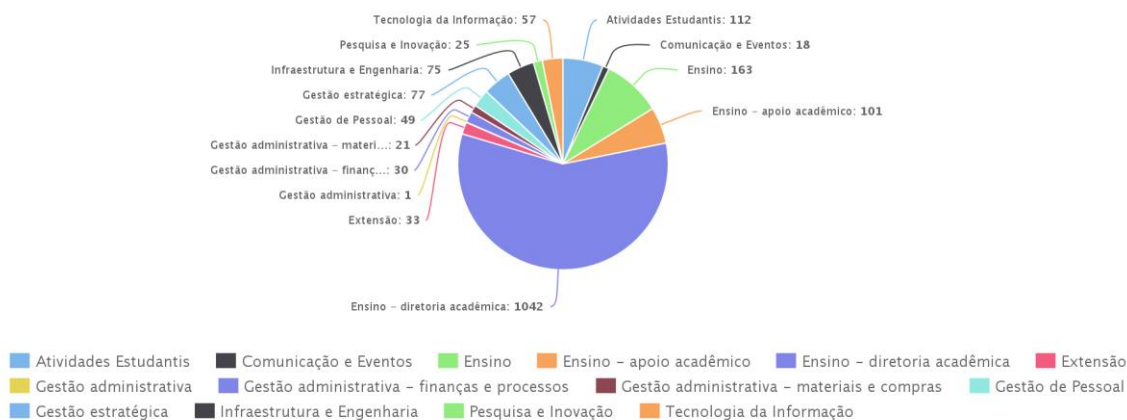


Figura 5 - Cargo como servidor na instituição

Ranking de Frequência das Respostas

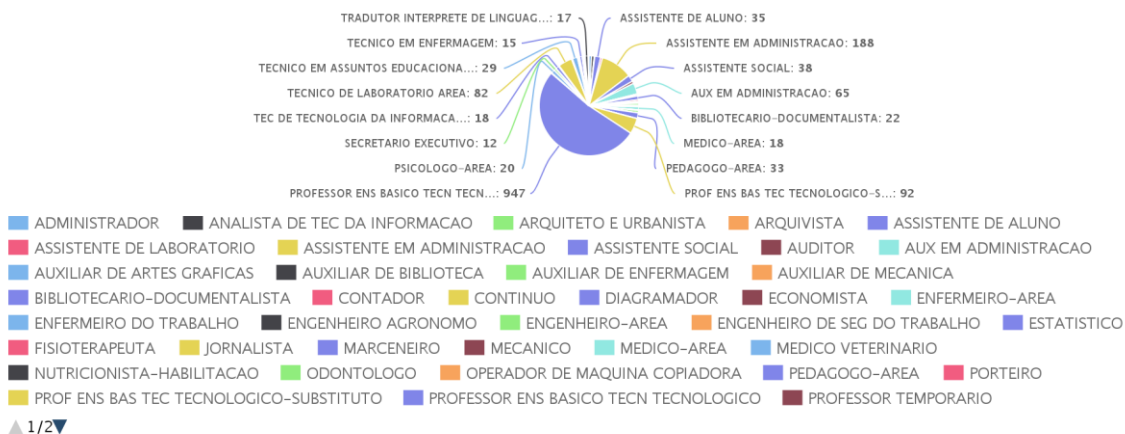


Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição



Figura 7 - Regime de trabalho

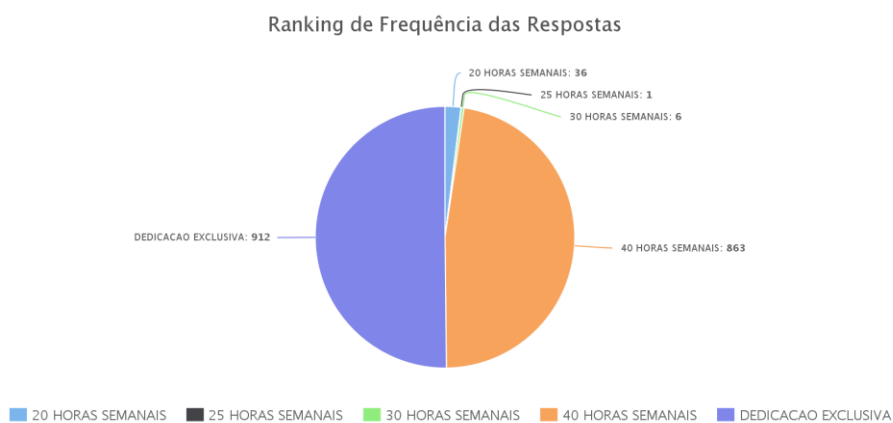
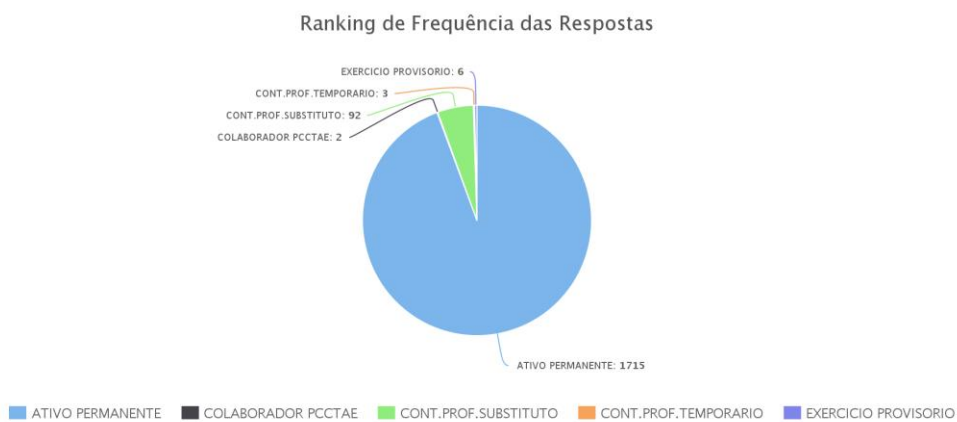


Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição



3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

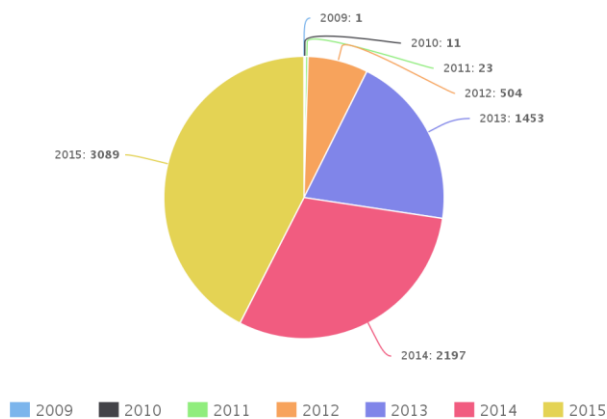


Figura 10 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

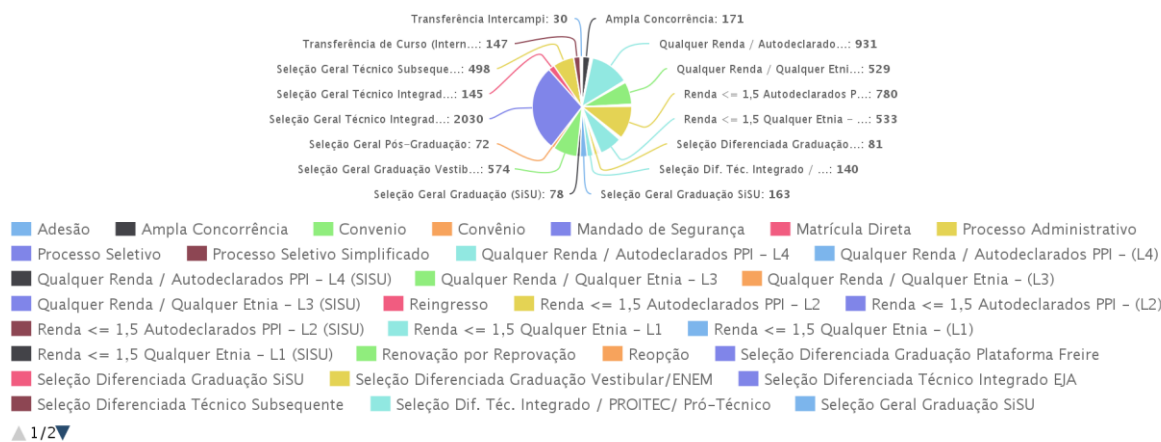


Figura 11 - Série/Período no curso atual

Ranking de Frequência das Respostas

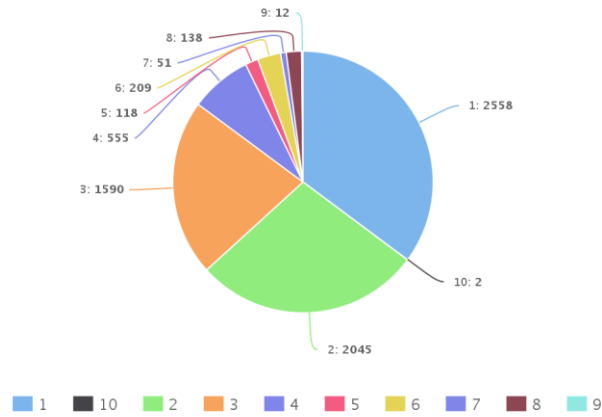


Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

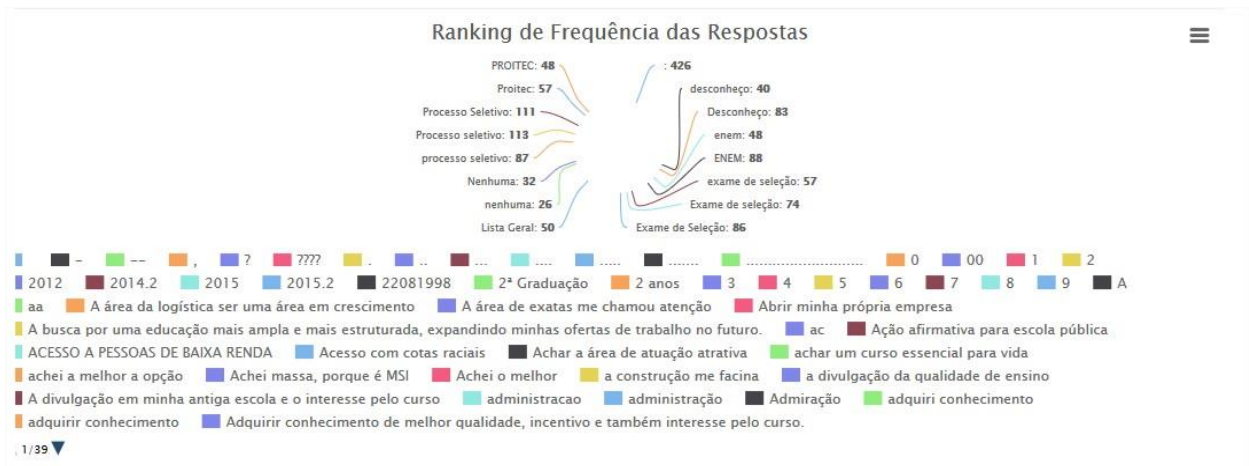


Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso

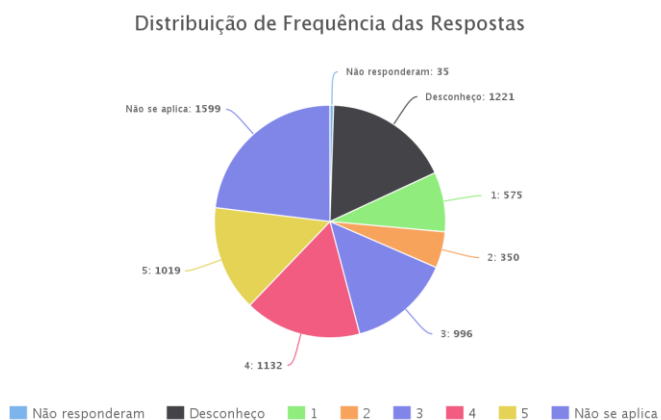


Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

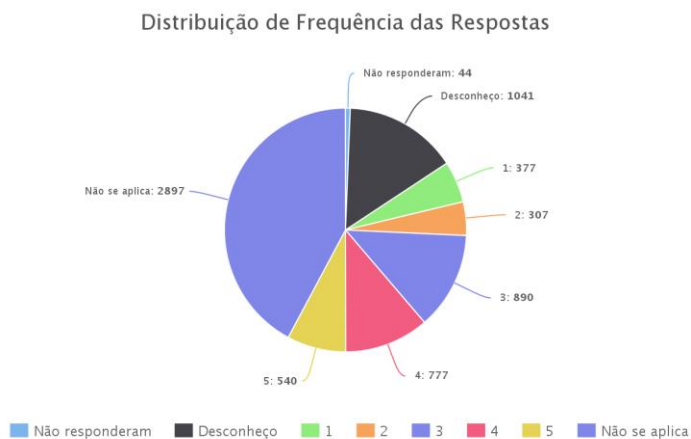
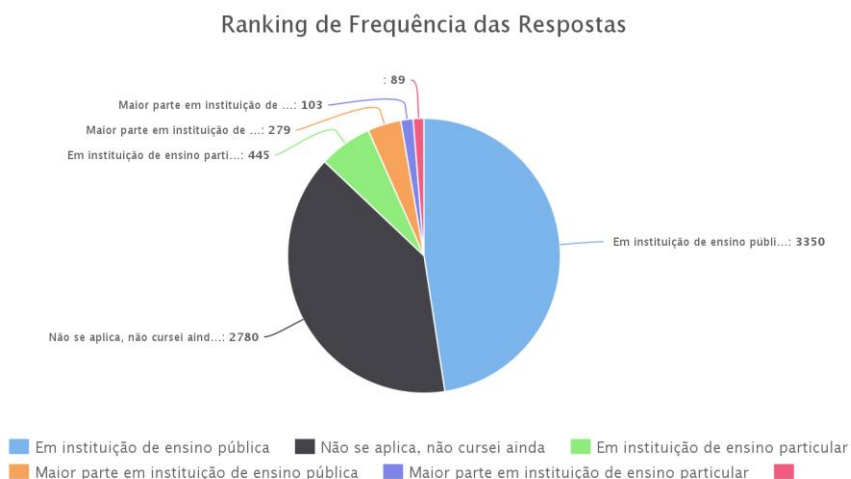


Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental



Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio



3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 17 - Data de nascimento

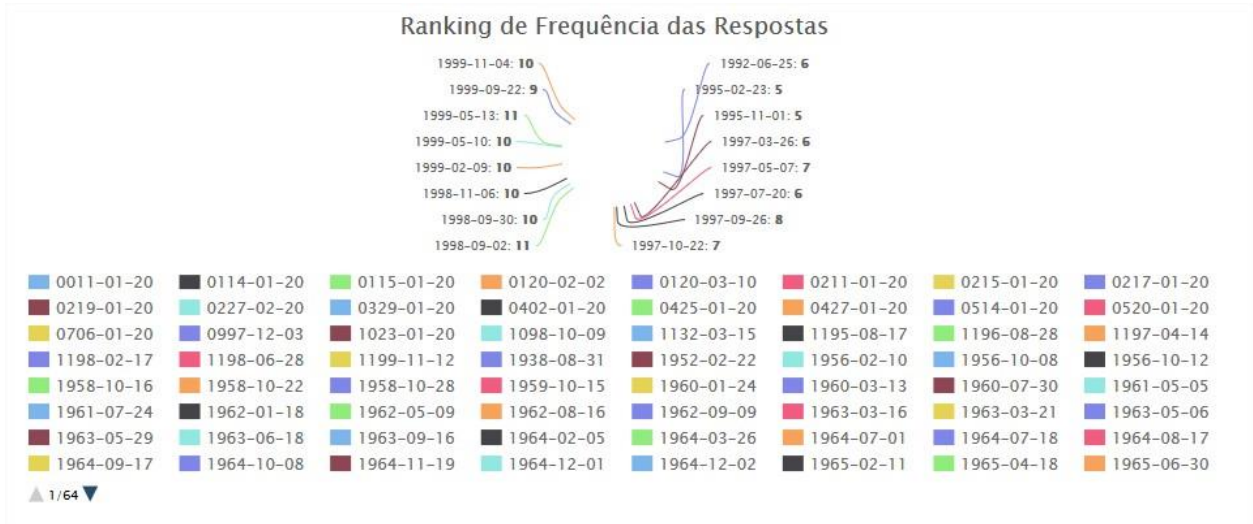


Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

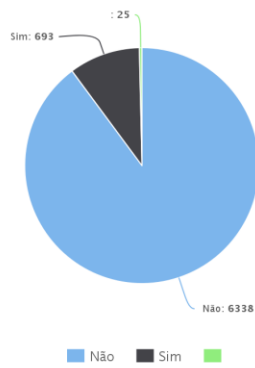


Figura 19 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

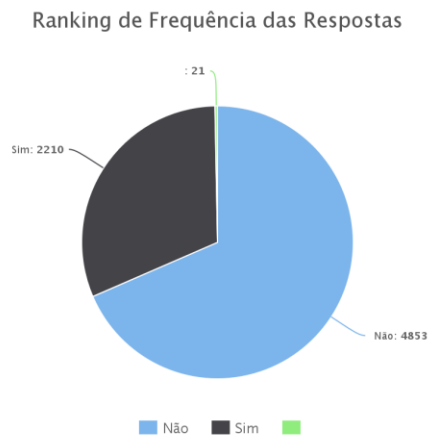


Figura 20 - Cor/etnia/raça

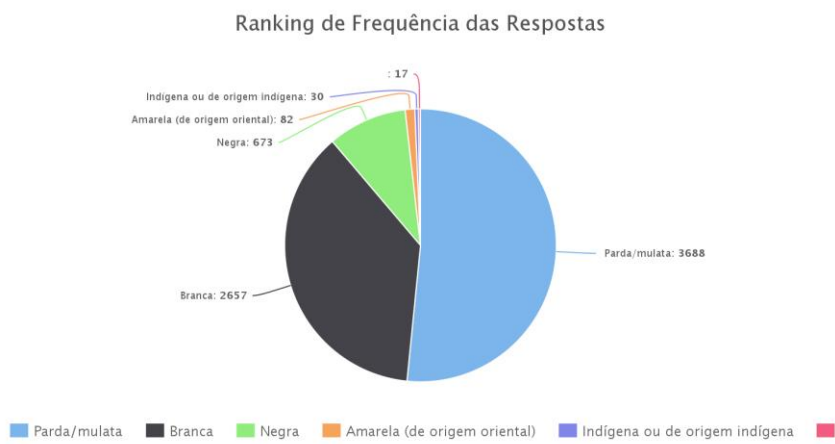


Figura 21 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas

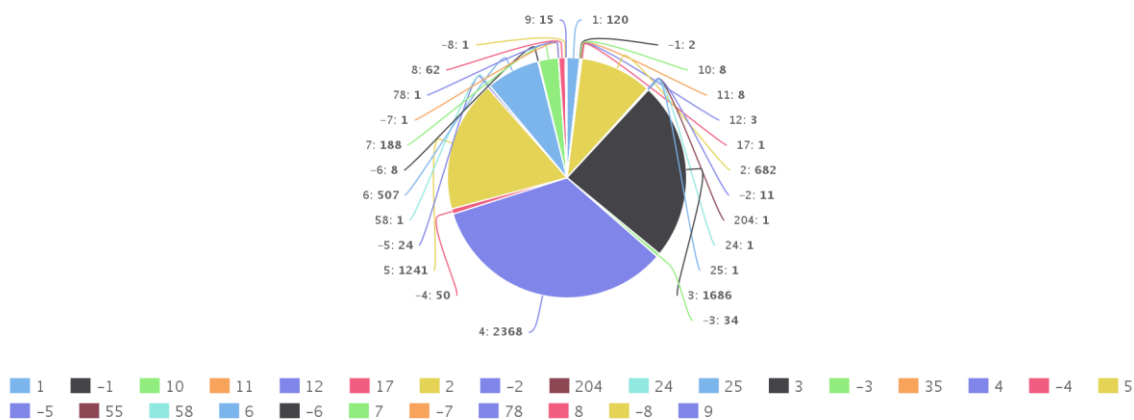


Figura 22 - Tipo de moradia

Ranking de Frequência das Respostas

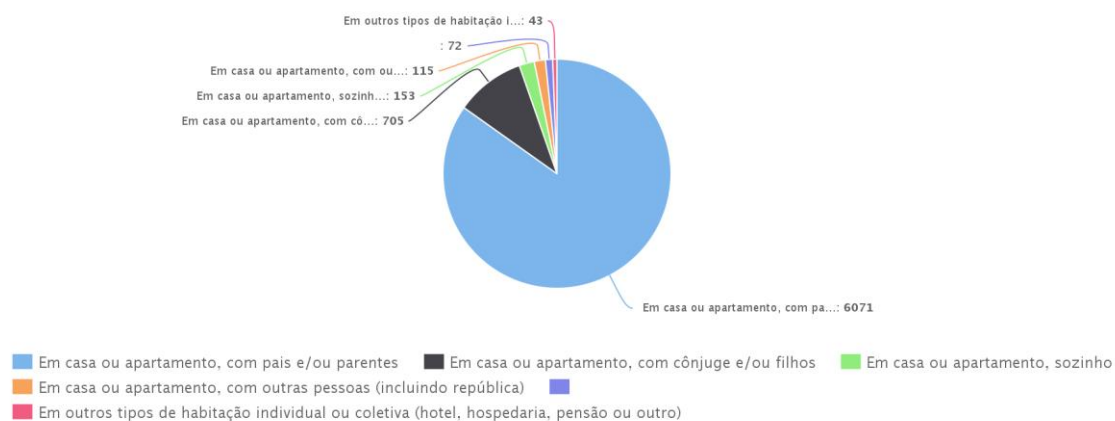
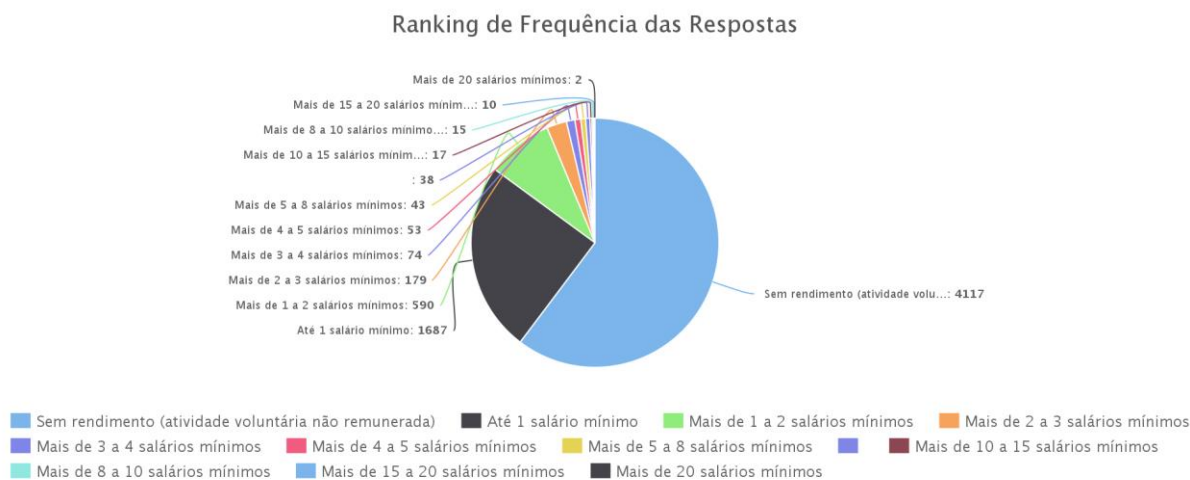


Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

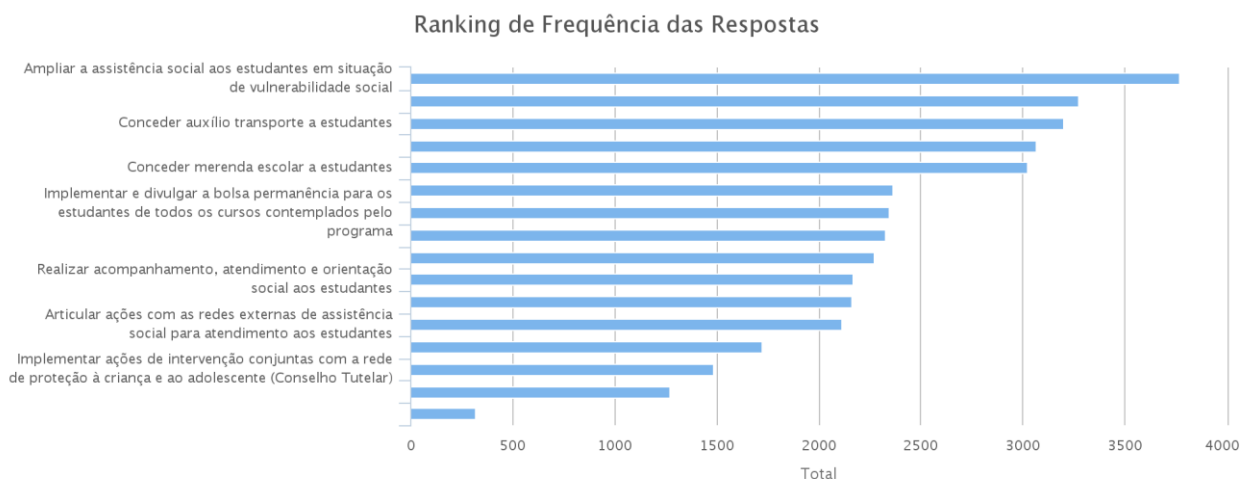


Na Figura 23, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada e outra boa parte disseram ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo. Certamente, tais informações provêm de estudantes, o que permite concluir que elas são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO

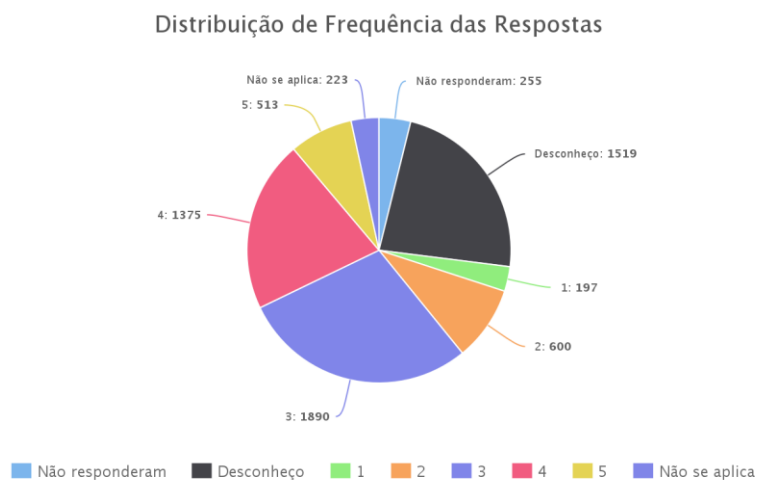
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social



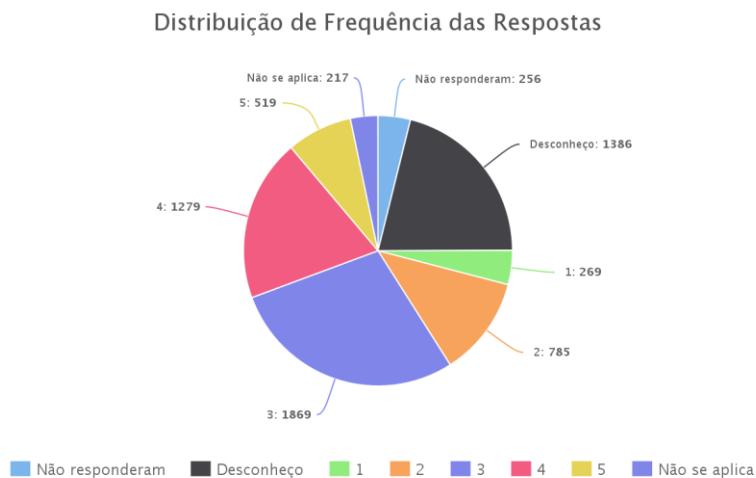
Através da Figura 24, pode-se perceber que as respostas mais frequentes referem-se a ações que visam a atenuar questões de vulnerabilidade social dos estudantes, como alimentação e transporte. Diante disso, pode-se concluir que o planejamento de ações para a assistência estudantil deve sempre levar em consideração a situação social e financeira dos alunos. Não se pode negar que muito já tem sido feito, porém é imperativo ter sempre em mente as questões apresentadas acima pois elas podem revelar as maiores necessidades e, portanto, urgência quando se trata de assistir dos estudantes.

Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)



Na Figura 25 as informações do gráfico acima, percebe-se que boa parte dos respondentes desconhece a adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência estudantil às demandas, o que pode revelar que tais ações precisam ser mais divulgadas para que se tornem mais conhecidas e possam ser melhor avaliadas. Dentre os que conhecem e avaliaram este aspecto, a grande maioria o considerou suficiente/regular ou muito bom, o que sinaliza para a manutenção das ações que já têm sido implementadas e sua relação com a demanda apresentada.

Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Mais uma vez, na análise do aspecto apresentado na Figura 26, percebe-se que dentre os respondentes que o conhecem e o avaliaram há certa satisfação, pois praticamente metade de todos o consideraram suficiente ou muito bom. Porém, há de se considerar as respostas daqueles que veem a adequação dos demais auxílios e bolsas aos estudantes em situação de vulnerabilidade como insuficiente ou acreditam que ela não existe. A instituição precisa repensar este aspecto a fim de torná-lo mais conhecido e satisfatório para o maior número de pessoas possível.

Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

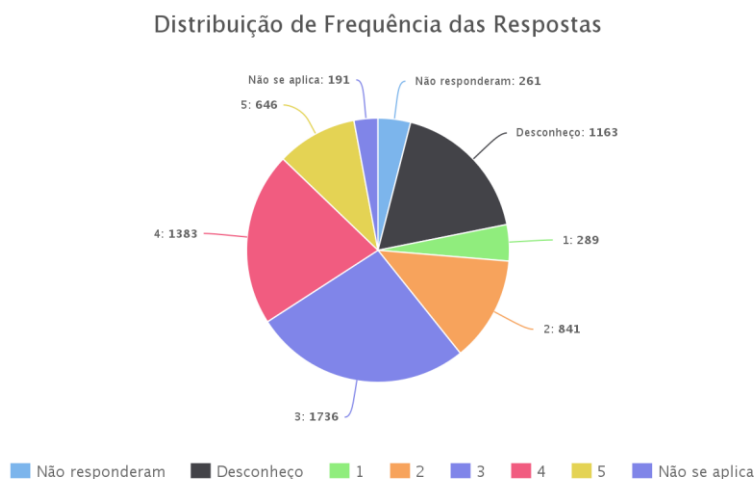
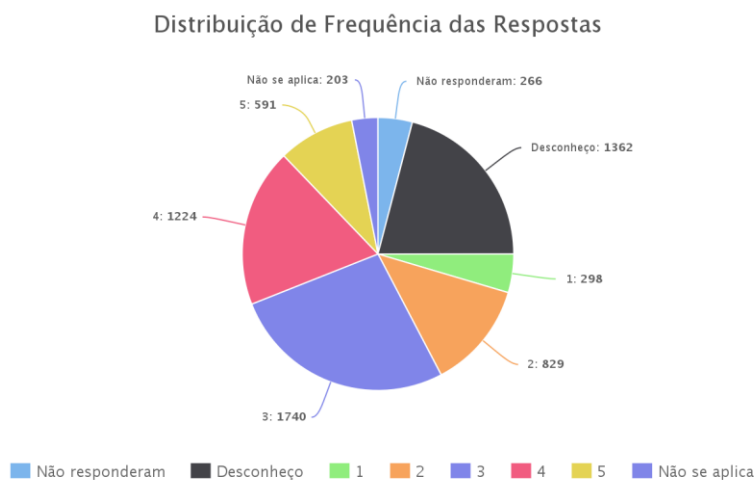
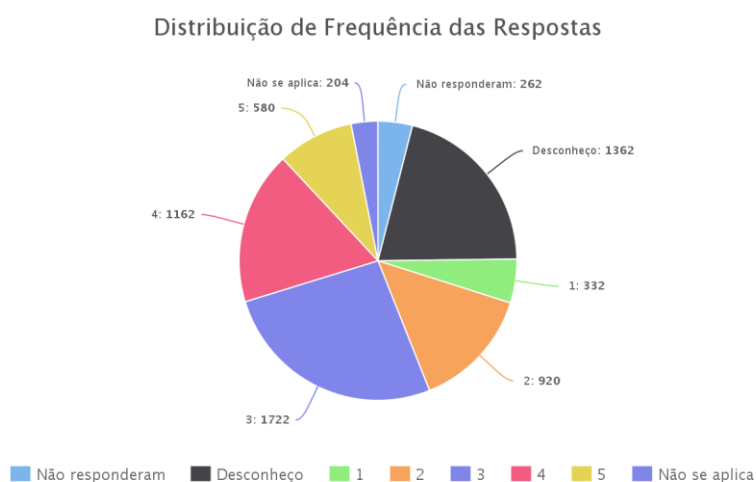


Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Na análise das Figuras 27 e 28, é possível perceber certa satisfação por parte da maioria dos respondentes sobre a adequação da quantidade de auxílios alimentação e transporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, já que mais da metade deles considerou os dois aspectos como suficientes, muito bons ou excelentes. No entanto, vale ressaltar a quantidade considerável de pessoas que acreditam que tal adequação não existe ou é insuficiente, tanto no que diz respeito à alimentação quanto á transporte. Isso precisa ser levado em conta uma vez que se trata de fatores muito importantes para a permanência e o êxito daqueles alunos que se encontram em uma situação social vulnerável.

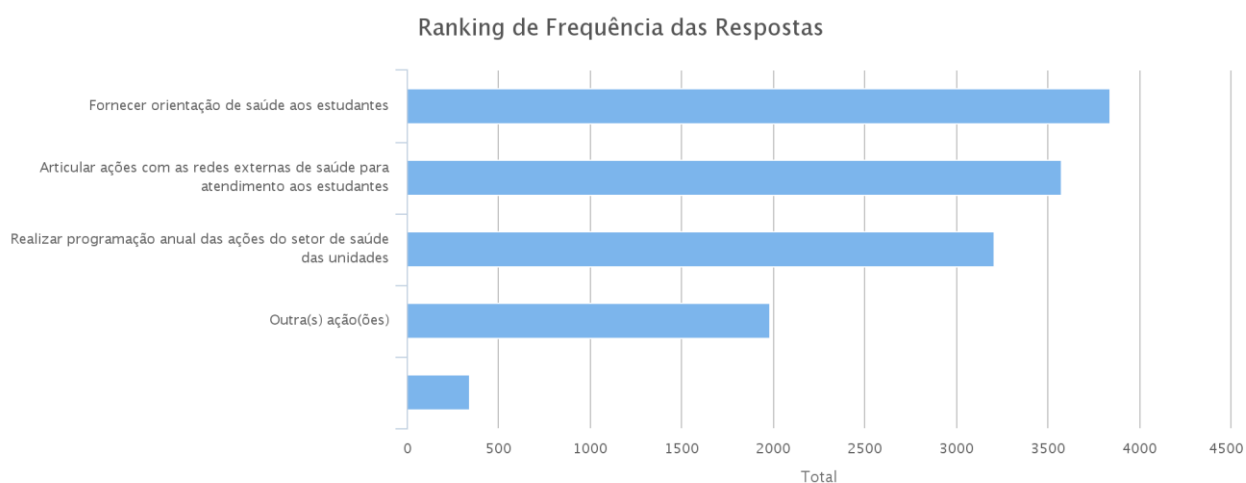
Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social



Certamente, é do conhecimento de todos que fazem parte da instituição que a oferta de bolsas de iniciação profissional para estudantes em situação de vulnerabilidade social é fundamental a permanência dos mesmos. Por isso mesmo vale salientar que, apesar de mais da metade dos respondentes terem avaliado este aspecto como suficiente, muito bom ou excelente (3, 4 e 5), há uma quantidade significativa de pessoas que o consideram insuficiente ou pensam que não existe (1 e 2). Haja vista a importância dessa bolsa para a permanência do aluno na instituição, é preciso fortalecer e ampliar sua oferta cada vez mais.

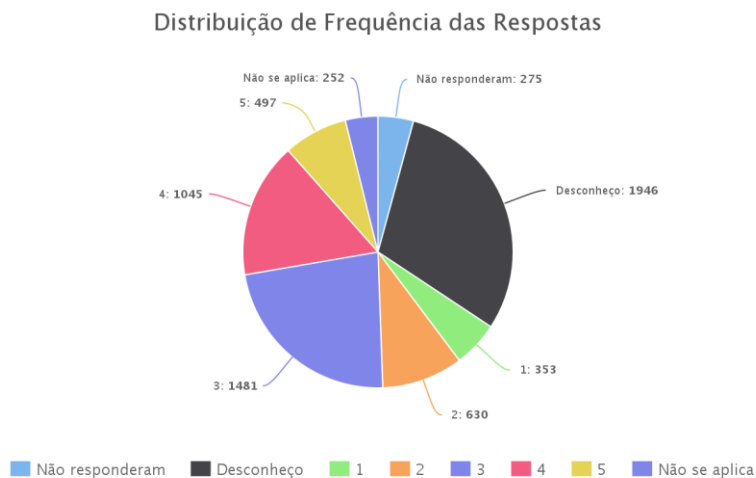
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde



Por meio da Figura 30, pode-se perceber a necessidade que os estudantes sentem de ter uma interação maior com o setor de saúde, principalmente para obter orientação. Isso evidencia a importância que tal setor tem para a formação dos estudantes e o seu bem estar. Além de orientação, os estudantes também sinalizaram o desejo de ter uma ampliação das possibilidades de atendimento, o que com toda certeza tem relação com a situação precária da saúde no nosso país, já que boa parte dos estudantes desta instituição depende do sistema público de saúde e, por isso, busca mais condições de assistência à saúde.

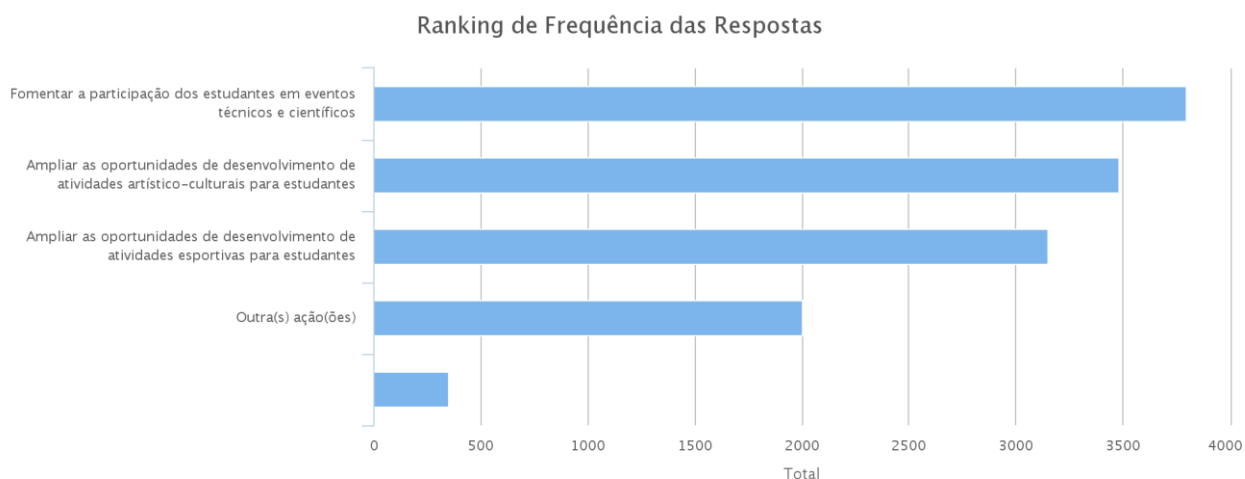
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



Sobre o aspecto apresentado na Figura 31, o que mais merece ser destacado é que um grande número de respondentes não tem conhecimento sobre ele, o que reafirma a necessidade de reforçar as ações de atendimento, por parte do setor de saúde, aos estudantes que apresentam alguma necessidade educacional específica ou algum transtorno funcional.

3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

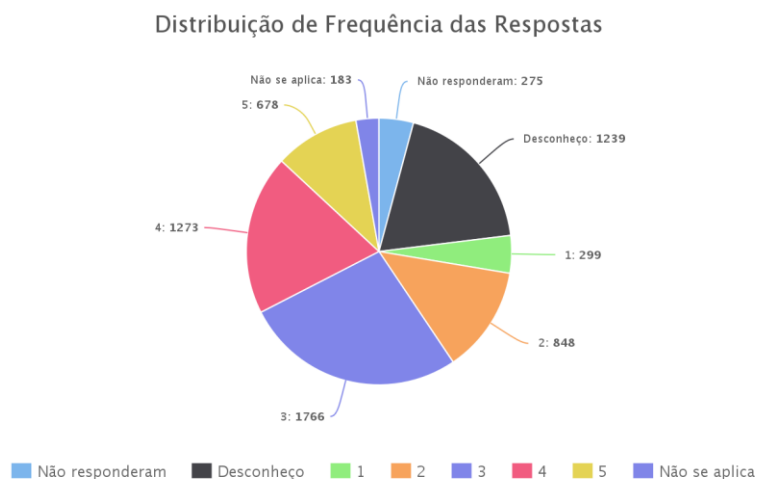
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral



Na Figura 32 fica evidente a preocupação com a formação integral do estudante, levando em consideração a participação deles em eventos técnico-científicos e também

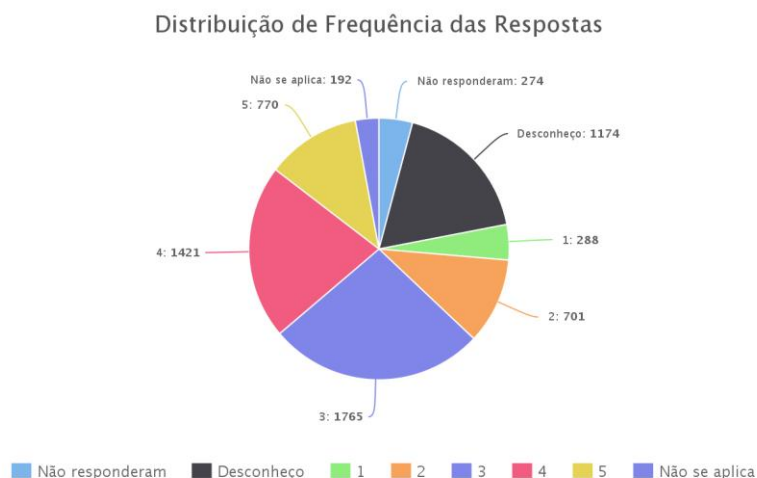
o desenvolvimento de atividades artístico-culturais como as duas principais ações para o planejamento dentro deste aspecto.

Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)



Apesar da razoável quantidade de pessoas que consideraram insuficiente ou inexistente o apoio financeiro à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos, pode-se perceber pela Figura 33 acima que a maioria dos respondentes julgou-o como suficiente, muito bom ou excelente (3, 4 e 5). Diante da conjuntura político-econômica em que o país se encontra, é um grande desafio para a instituição manter um padrão adequado de investimento neste aspecto e, como ficou claro no gráfico anterior a este, isso é um fator considerado muito importante para a formação integral dos alunos.

Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artístico-culturais e desportivas



Mais uma vez, a maioria das respostas revela satisfação em relação à contribuição de eventos artístico-culturais e desportivos para a formação integral do estudante. Isso demonstra que a instituição deve continuar tentando equilibrar os investimentos para a participação dos alunos tanto em eventos de caráter científico quanto artístico-cultural, para alcançar o objetivo de promover uma formação que não se limite ao mundo do trabalho.

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil

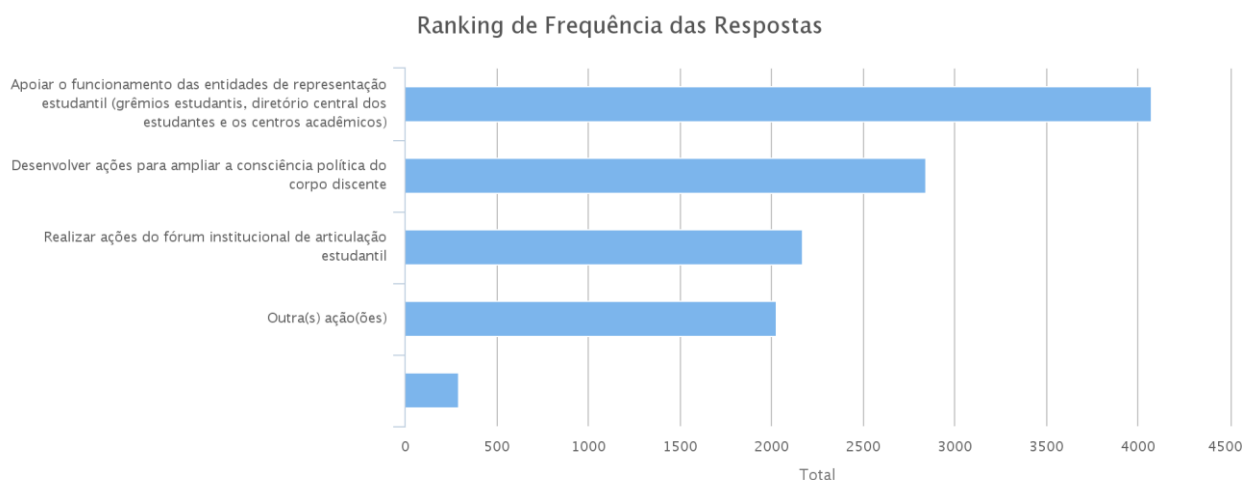
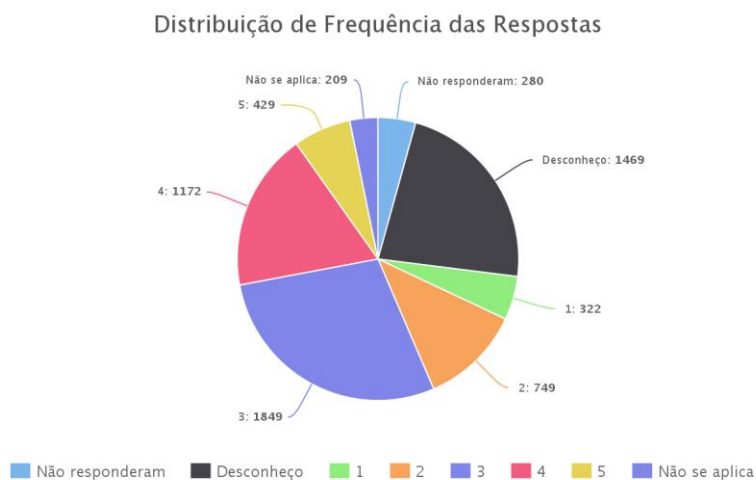
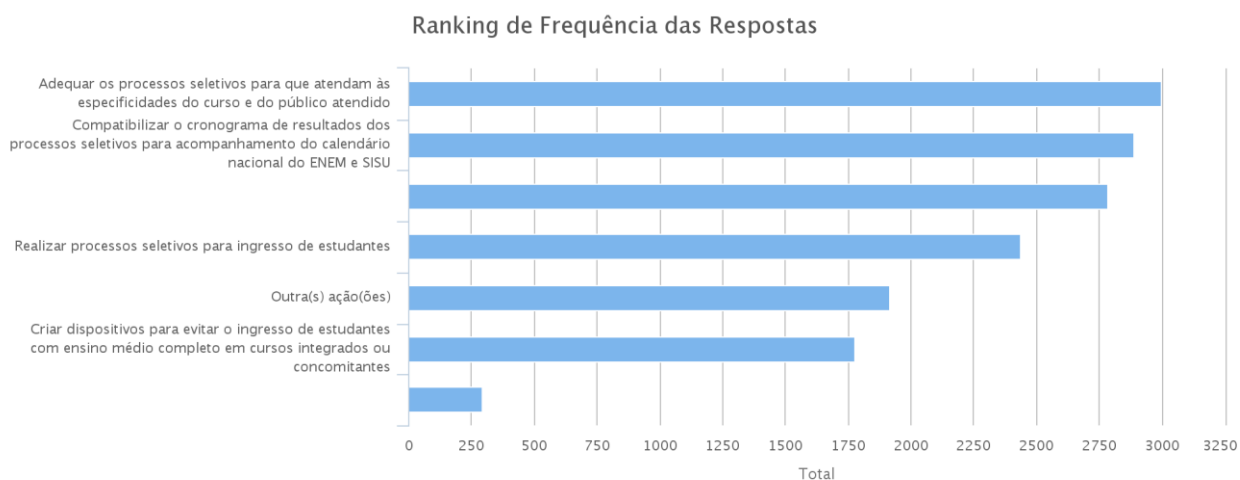


Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



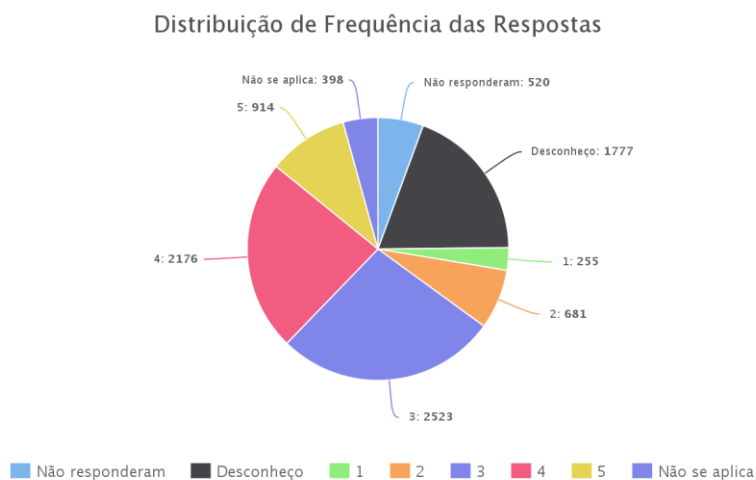
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente



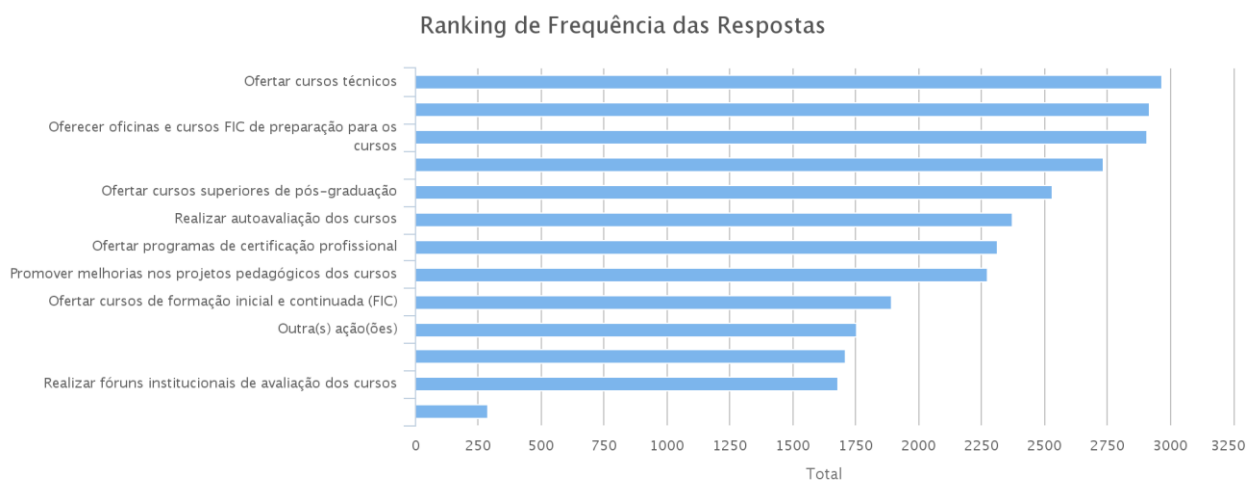
Ao analisar a Figura 37, pode-se perceber a preocupação em fazer com que os processos seletivos permitam o acesso de estudantes e sua permanência e êxito no curso de ingresso. Entende-se que dependendo da forma como se dá tal ingresso pode haver mais sucesso na formação do estudante e isso tem relação direta com a evasão, uma vez que se a seleção se adequa às especificidades do curso e do público certamente é possível evitar que o aluno não se identifique com o curso e veja mais possibilidades de realização através dele.

Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes



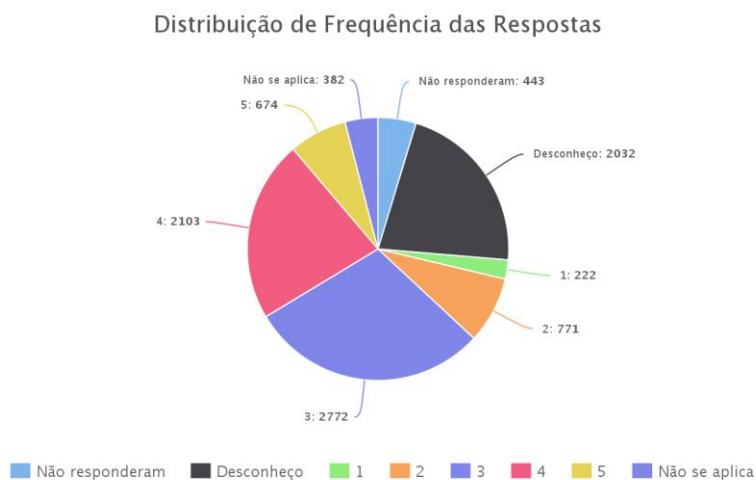
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



Neste ponto, a resposta mais frequente refere-se a uma iniciativa que já vem sendo tomada pela instituição, não representando, portanto, uma ação a ser incluída no planejamento atual, a não ser que se queira ampliar as opções de cursos ofertados. O que pode chamar a atenção neste quesito é a considerável quantidade de respostas que sugerem melhorias nos projetos político-pedagógicos dos cursos, o que contribui fundamentalmente para o aperfeiçoamento dos cursos e, conseqüentemente, para a permanência e o êxito dos alunos.

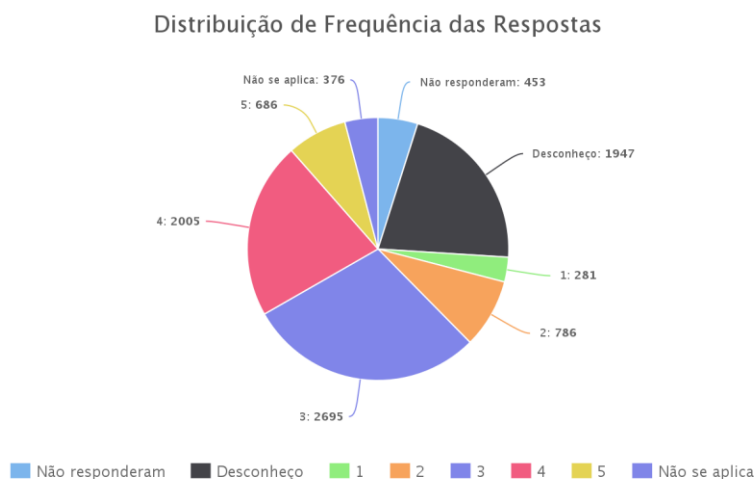
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental



Como se pode perceber pelas informações apresentadas na Figura 40, mais da metade dos respondentes acreditam que os cursos ofertados pela instituição estão adequados às diversas demandas apresentadas pela sociedade (3, 4 e 5).

Este aspecto é de fundamental importância para o planejamento, uma vez que o sucesso esperado para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos pela instituição depende diretamente dessa adequação. Isto é, se o curso não atende às especificidades econômicas, sociais, culturais e políticas do contexto em que está inserido, muito provavelmente não estará apto para promover a mudança social a que se propõe.

Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso



3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica

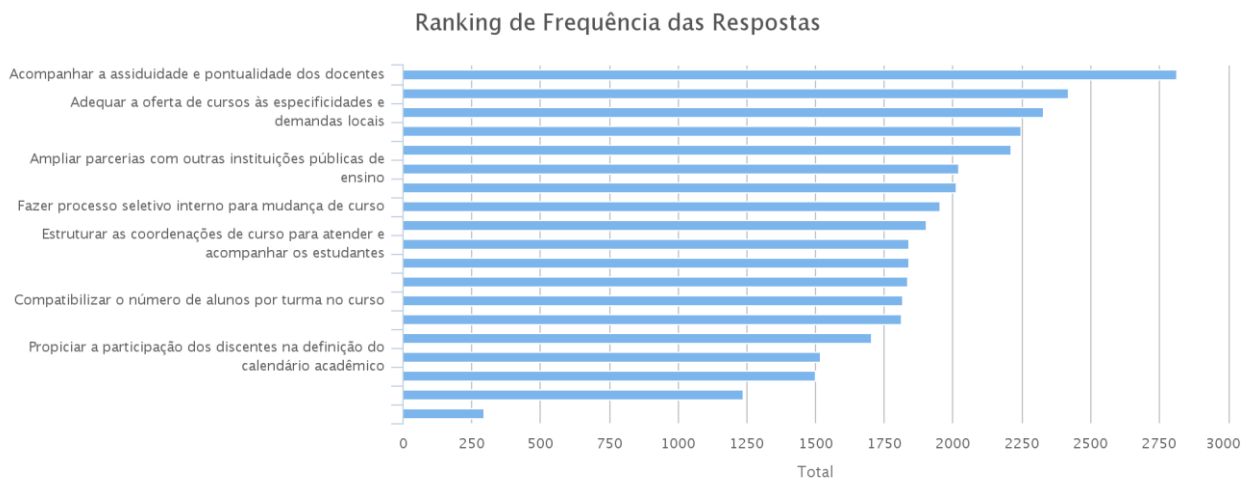


Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso

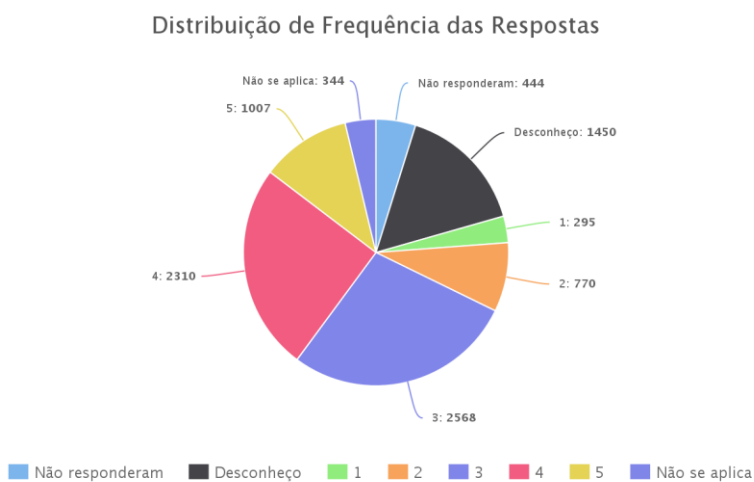


Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula

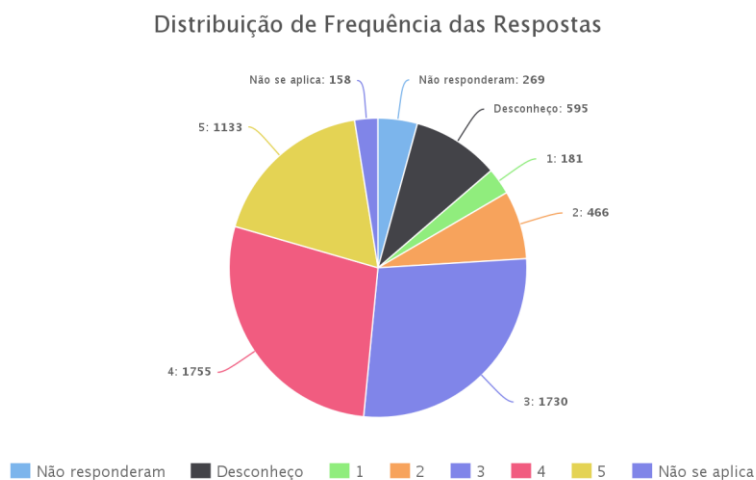
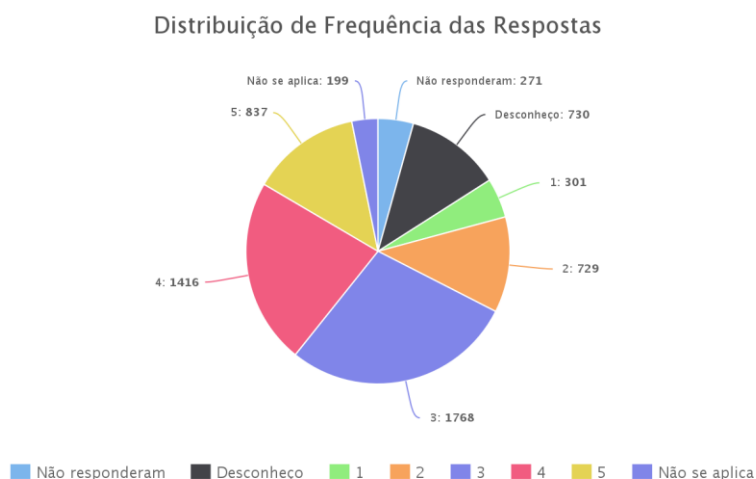
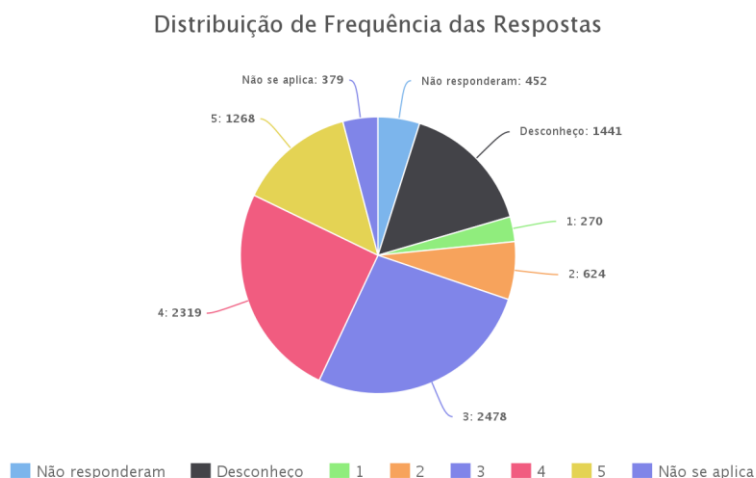


Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios



Como é possível observar nas Figuras 44 e 45, a grande maioria dos respondentes considera regular, muito boa ou excelente a quantidade de alunos por turma nas atividades de sala de aula e de laboratório, o que com certeza contribui de modo significativo para o processo de ensino e de aprendizagem.

Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso



Este fator também foi avaliado de modo positivo pela maioria dos respondentes, como podemos concluir pelo número elevado de respostas 3, 4 e 5. No entanto, sobre os que marcaram as opções 1 e 2, considerando a adequação do turno de oferta do curso como inexistente ou insuficiente, é importante que a instituição reflita sobre os casos em que alguns cursos, como licenciaturas ou de tecnologia de alguns campi, funcionam em um turno que não permite a efetiva participação dos estudantes, com a dedicação que é necessária para que o curso seja concluído com sucesso.

3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



Avaliar o processo de ensino e aprendizagem é fundamental para o estabelecimento de estratégias e metas dentro do planejamento, uma vez que o ensino

é o principal eixo dos três que compõem o tripé de ação desta instituição de ensino. Sobre este aspecto, pelo que se pode perceber no gráfico acima, a maioria dos respondentes sugere ações como o acompanhamento dos estudantes como problemas de assiduidade e pontualidade, o aperfeiçoamento da relação professor-aluno, a identificação das causas que levaram à evasão e o apoio pedagógico aos docentes. Diante disso, pode-se concluir que há lacunas no processo de ensino e aprendizagem que precisam ser fechadas para que a instituição alcance a tão almejada excelência no trabalho que realiza. Pelo que sinalizaram pessoas de diferentes segmentos, há muito que pode ser feito para melhorar o que já vem sendo feito com muita dedicação e competência, como fica claro no gráfico a seguir, por exemplo, no qual a grande maioria dos respondentes afirmou que a contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante é suficiente, muito boa ou excelente.

Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante

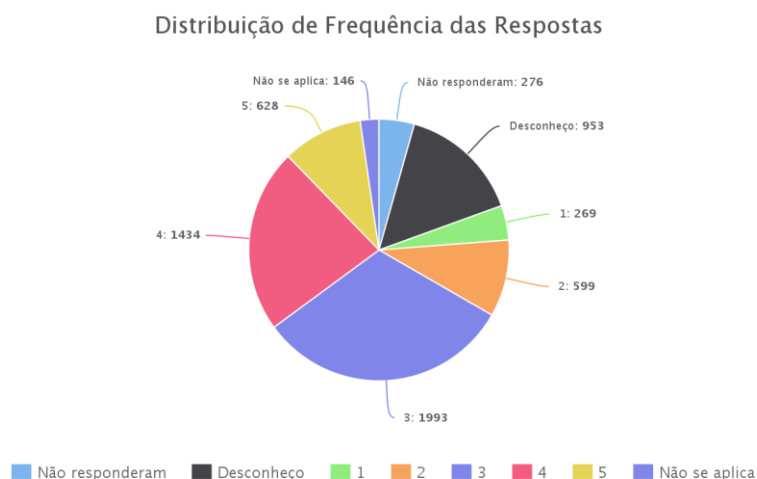


Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho

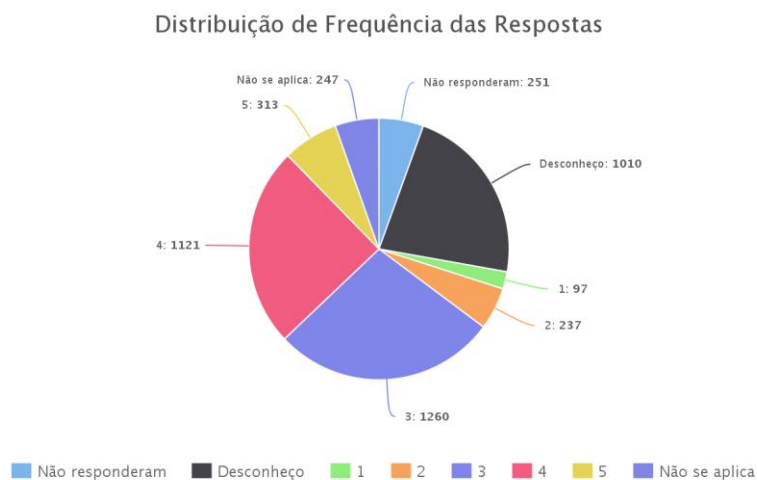
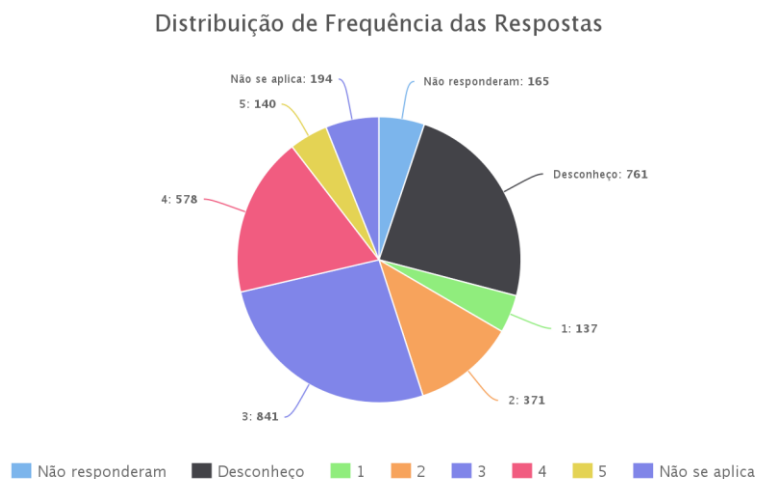


Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio



Sobre o aspecto apresentado na Figura 50, em comparação com outros apresentados anteriormente, pode-se perceber uma leve diminuição da satisfação dos respondentes, já que houve uma redução do número de respostas 4 (muito bom) e 5 (excelente), e um aumento do número de respostas 2 (insuficiente). Não se pode ignorar tal constatação, já que o desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio é muito importante para compreender a formação que eles têm na instituição.

O mesmo pode-se concluir sobre o aspecto analisado na Figura 51, que trata do desenvolvimento dos estudantes com relação aos conhecimentos específicos/técnicos. Com certeza, a avaliação revela satisfação parte de um grande número dos respondentes, mas por se tratar de algo tão significativo para a instituição.

Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos

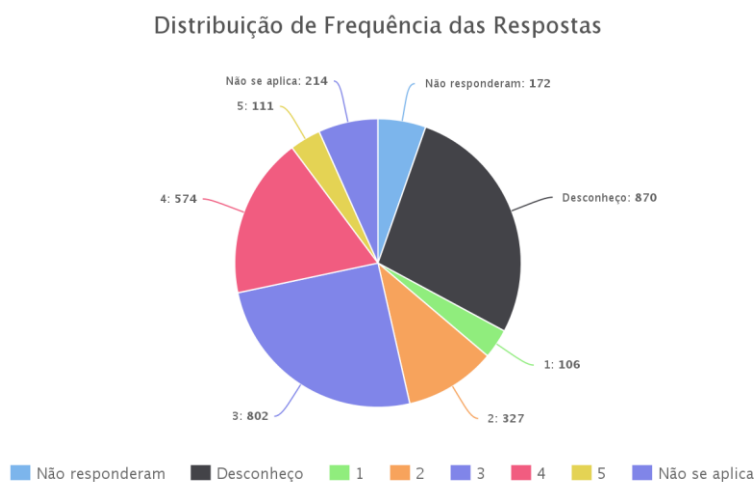
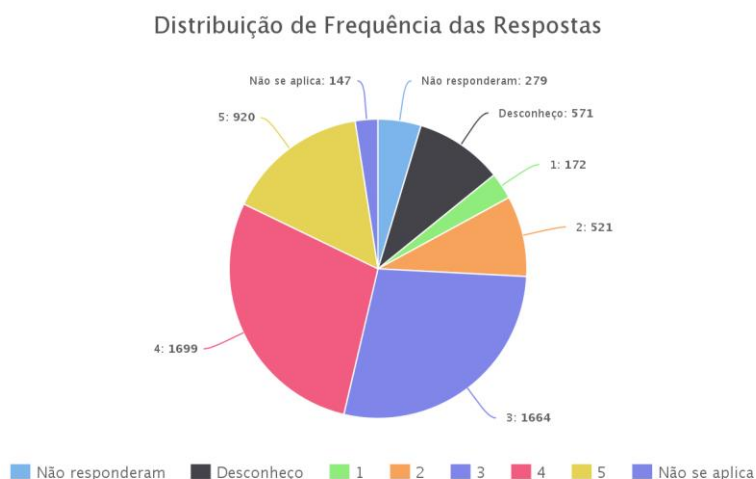


Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma



Fica claro, pela Figura 52, que o comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma foram avaliados positivamente pela grande maioria dos respondentes, haja vista a quantidade elevada de respostas 3 (suficiente), 4 (muito bom) e 5 (excelente). Este aspecto pode ser, portanto, motivo de orgulho e tranquilidade, pois é isso que muitas vezes faz com que os alunos queiram permanecer em seus cursos e se dedicar a eles com mais afinco.

Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes

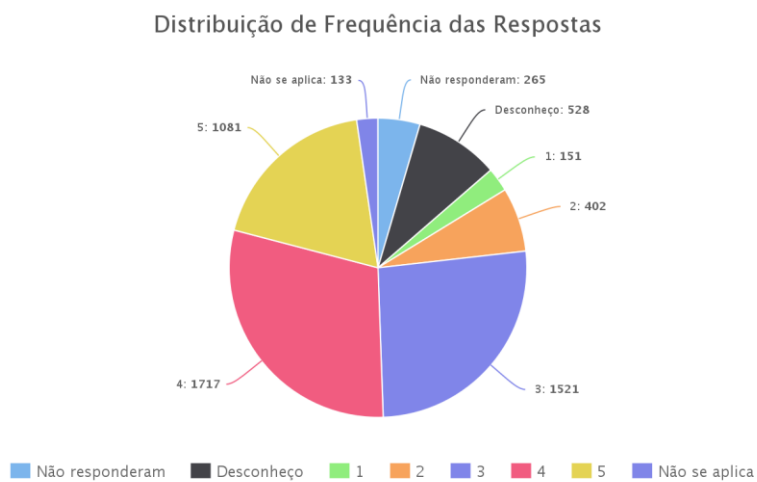


Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores

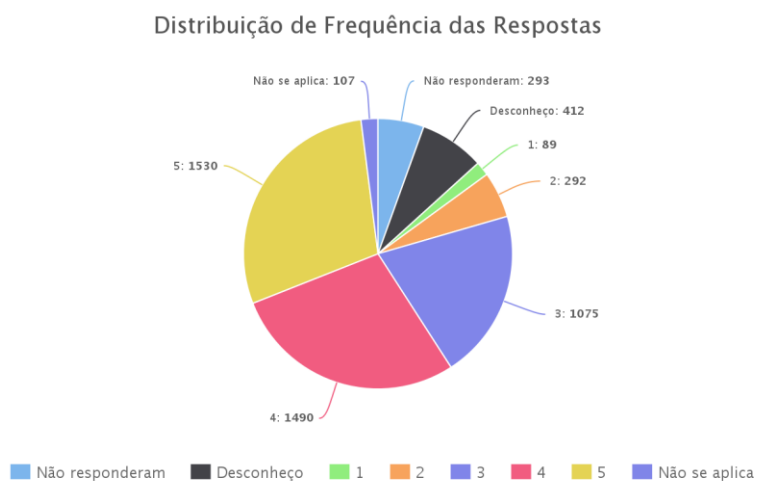
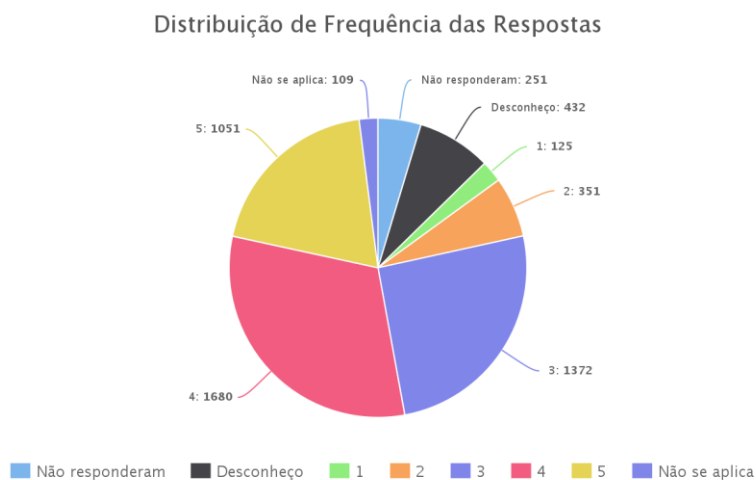


Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores



Sobre os aspectos apresentados pelas Figuras 53, 54 e 55, pode-se dizer que há muita satisfação por parte da maioria dos respondentes. O alto número de respostas 3, 4 e 5 revela que a comunidade escolar considera como pontos positivos o domínio dos conteúdos pelos professores, o seu comprometimento com a aprendizagem dos alunos, e sua assiduidade e pontualidade, o que diz muito sobre a qualidade do ensino que se oferta na instituição. Com o estímulo e a valorização necessários e plenas condições de trabalho, poderemos ter um corpo docente cada vez mais capacitado e comprometido com seu trabalho.

Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula

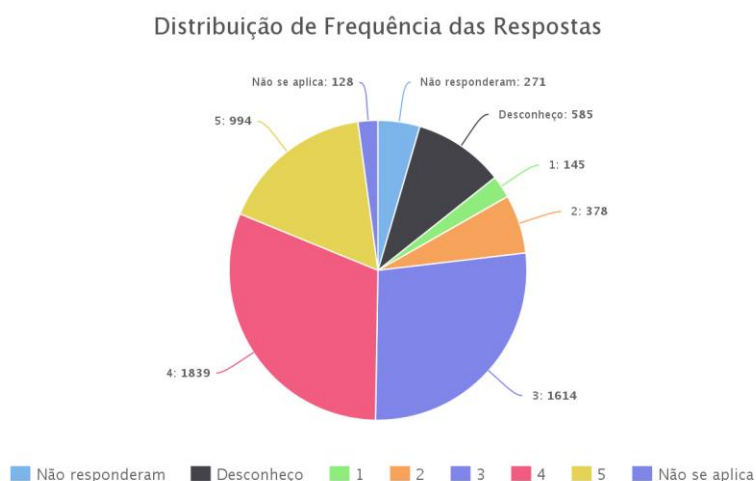


Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano

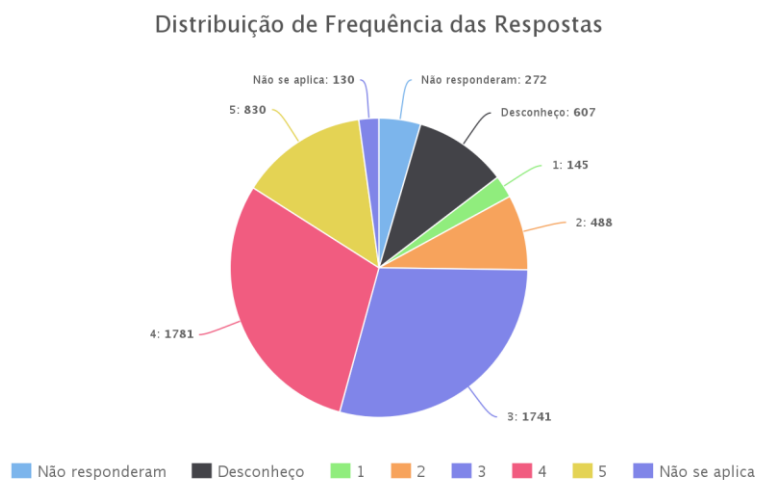
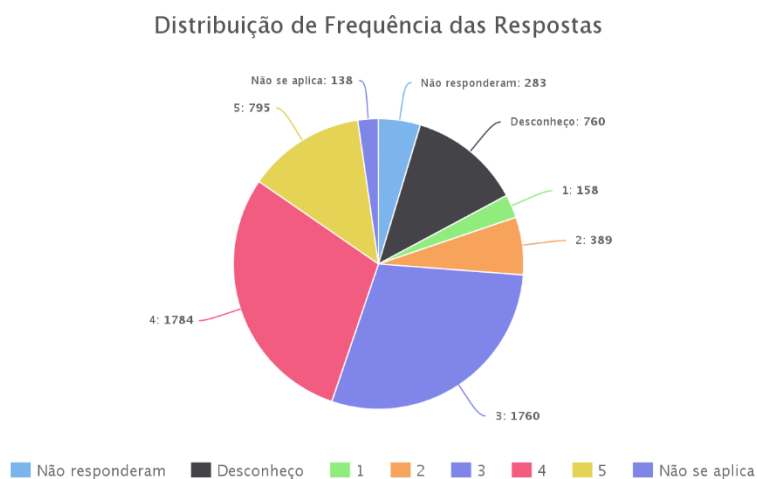


Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



Nas Figuras 56, 57 e 58, temos uma situação semelhante. Aspectos muito importantes dentro da prática docente foram avaliados positivamente quase que pela totalidade dos respondentes. A contextualização das disciplinas com as situações cotidianas, a adequação entre os conteúdos planejados e os desenvolvidos pelo professor e a coerência entre as atividades desenvolvidas em sala e a metodologia prevista são fatores fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem e, como se pode concluir pela análise dos gráficos, a grande maioria dos que fazem parte da nossa instituição considerou-os como suficientes, muito bons ou excelentes. Tudo isso só vem para reforçar a qualidade do ensino ofertado pelo IFRN e para estimular a busca contínua pela excelência no trabalho desempenhado pelos professores.

Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso

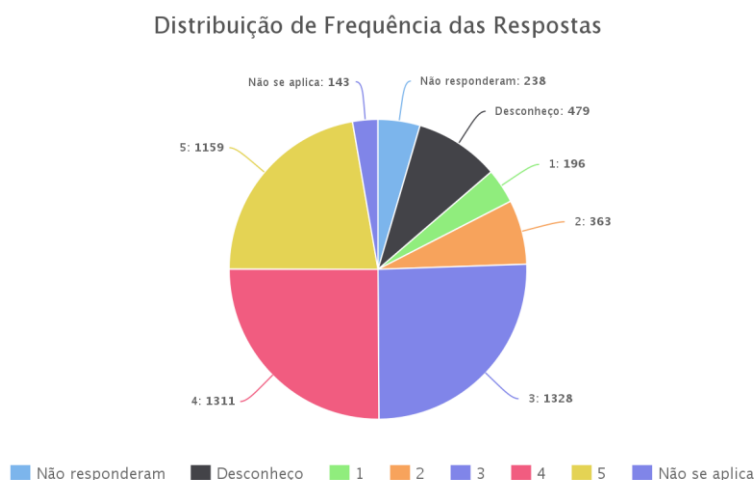
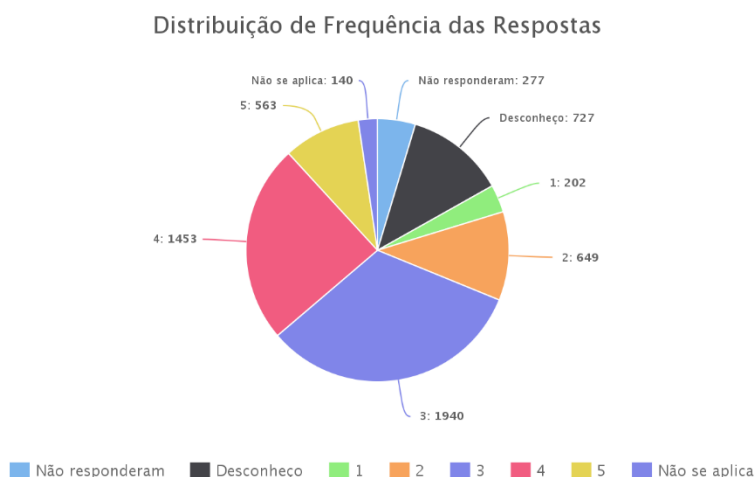


Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados



Apesar do bom número de respondentes que avaliaram positivamente este aspecto, como se pode perceber pela quantidade de respostas 3, 4 e 5 (suficiente, muito bom e excelente, respectivamente), faz-se necessário levar em consideração as respostas que indicam certa insatisfação de algumas pessoas com os instrumentos de avaliação adotados. 649 pessoas acreditam que a adequação entre a forma de avaliar e as estratégias de ensino e recursos tecnológicos é insuficiente, o que nos leva a pensar na necessidade de rever os instrumentos de avaliação a fim de torná-los mais compatíveis com as estratégias didático-pedagógicas.

Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem

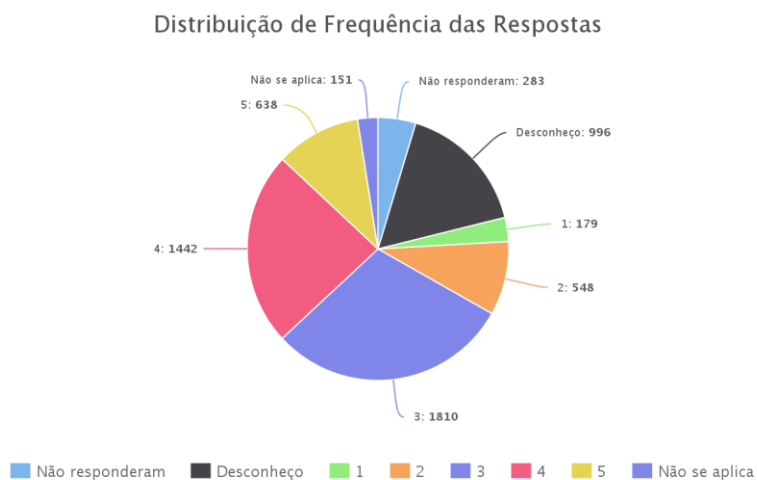


Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)

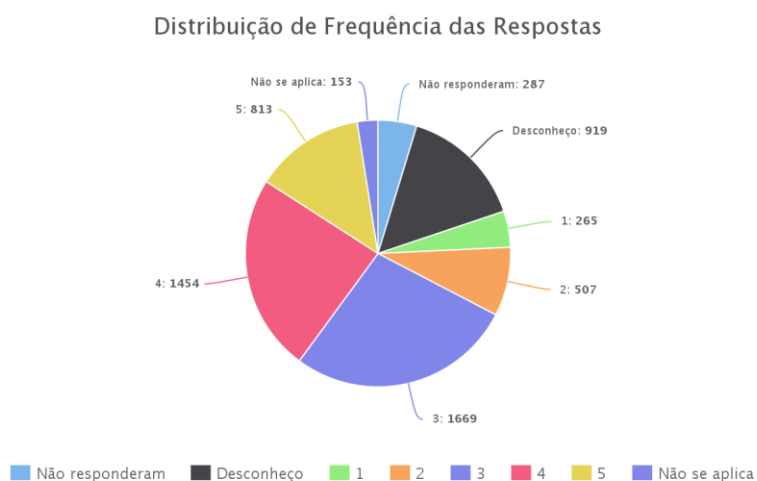
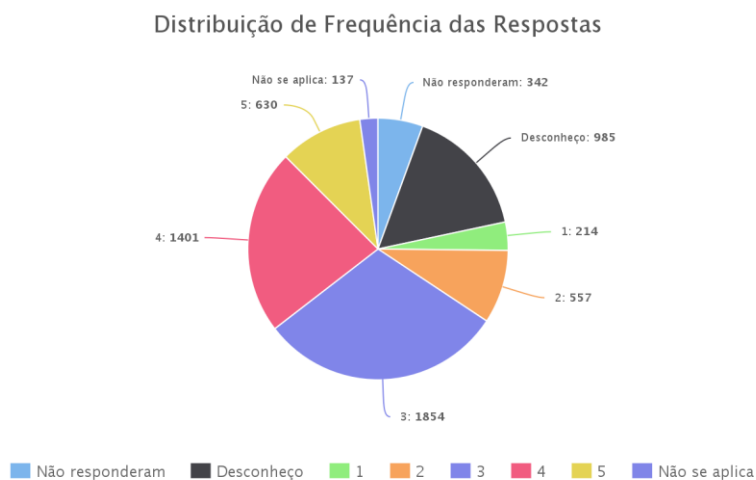


Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem



Com relação aos três aspectos representados nas Figuras 61, 62 e 63, pode-se dizer que a grande maioria dos respondentes demonstrou aprovação das medidas tomadas até o momento. Os três casos tratam de iniciativas realizadas pela instituição com a finalidade de apoiar o estudante no que diz respeito ao acolhimento, à orientação educacional e ao acompanhamento do seu desempenho. É muito importante ter em mente estes fatores, pois eles com certeza contribuem para que haja mais possibilidades de permanência e êxito dos alunos e, assim, a instituição possa alcançar suas metas. O trabalho de toda equipe técnico-pedagógica e do corpo docente deve estar direcionado para fortalecer cada vez mais ações como estas, que favorecem o desenvolvimento do estudante dentro da instituição e o melhor aproveitamento de todas as possibilidades de crescimento que ela lhe oferece.

Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização

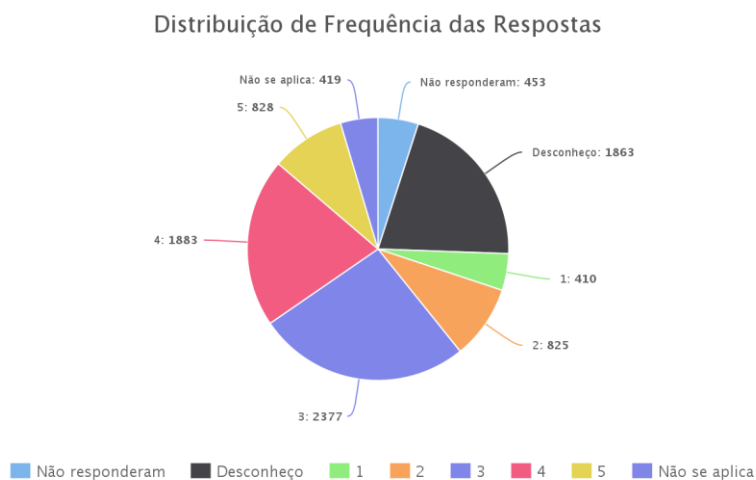
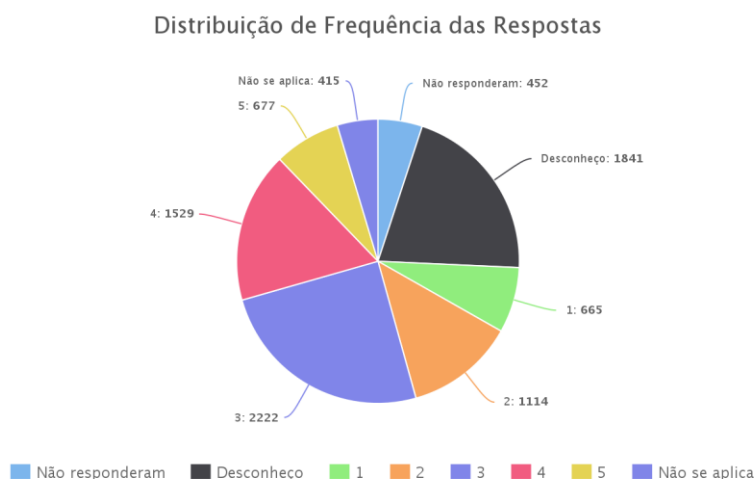


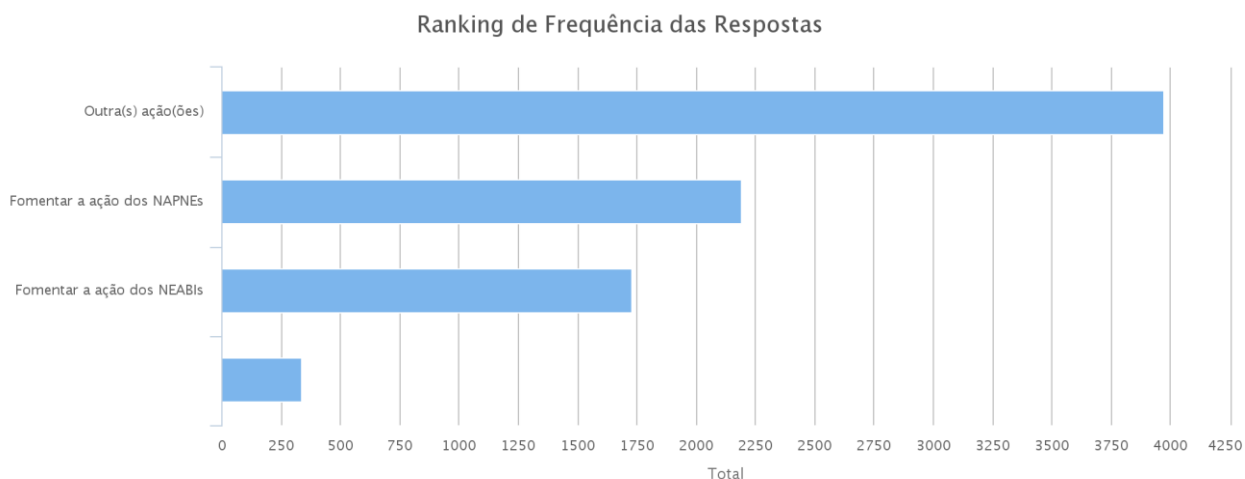
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade



No que diz respeito aos aspectos apresentados pelas Figuras 64 e 65, é possível perceber que a satisfação diminuiu um pouco, enquanto que a insatisfação aumentou, em comparação com outros fatores analisados anteriormente. São muito frequentes as queixas sobre a qualidade e principalmente a quantidade de aulas de campo e visitas técnicas, e a instituição precisa ter o compromisso de fortalecer estas ações uma vez que elas são muito importantes para a formação geral do aluno e sua identificação com o curso. Através de visitas técnicas, ele poderá ver na prática conhecimentos que só tem teoricamente em sala de aula e isso lhe permitirá ter uma maior aproximação com a profissão que futuramente exercerá.

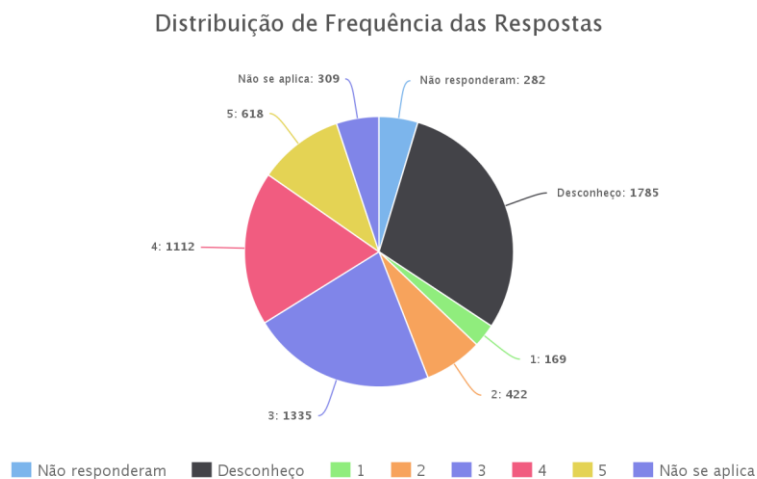
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade



3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação



Com respeito ao acesso à internet e a redes sociais para fins de formação, o que nos chama mais a atenção pelas respostas apresentadas é a quantidade significativa de pessoas que desconhecem este aspecto. Pode-se dizer que se trata de uma ferramenta desconhecida por muitos e, portanto, subutilizada.

Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais

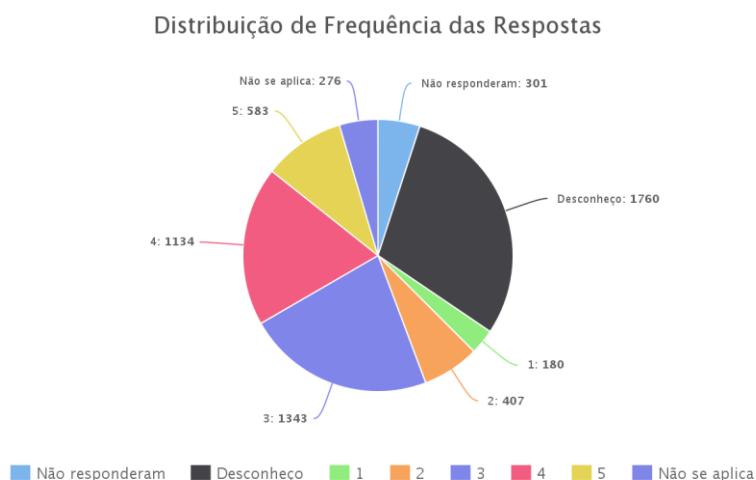
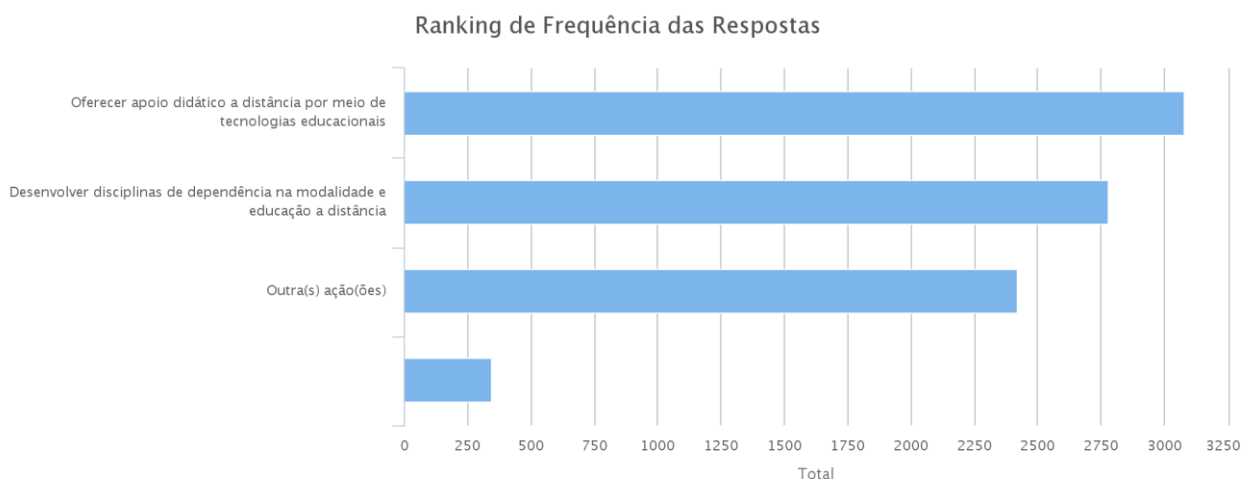
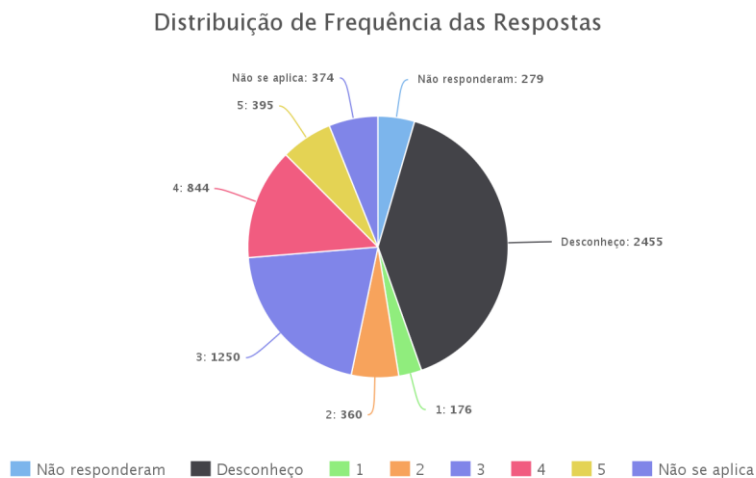


Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



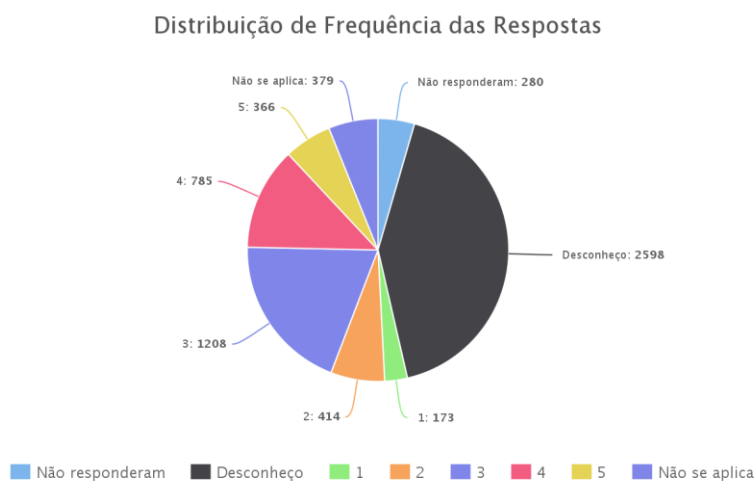
Neste ponto, fica claro que a maioria dos respondentes propõe o uso das tecnologias educacionais para oferecer apoio didático e oferecer disciplinas de dependência. Dessa forma, este recurso se tornaria mais conhecido e melhor aproveitado pelos estudantes.

Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa



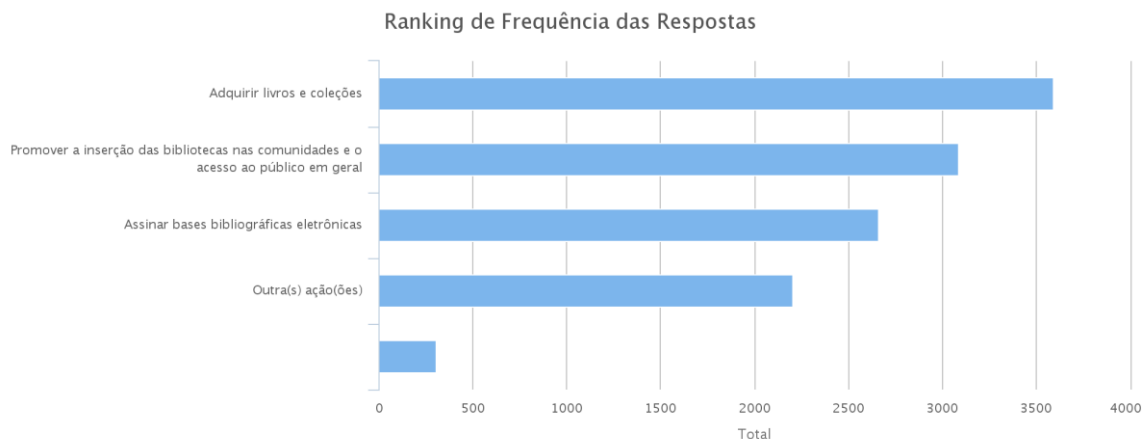
Mais uma vez, no tocante às tecnologias educacionais, revela-se um grande desconhecimento por parte dos respondentes de sua utilização e adequação como espaço de interações e aprendizagem colaborativa. Isso reforça a necessidade de fortalecer o uso do ambiente virtual de ensino-aprendizagem, torná-lo mais conhecido para que suas potencialidades sejam amplamente exploradas.

Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA



3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas



A Figura 72 deixa claro o interesse da comunidade escolar em expandir o uso das bibliotecas, tornando-as ainda mais úteis tanto para o público interno como externo. Como medida mais urgente, aparece a aquisição de livros e coleções, para que o acervo atenda de forma mais completa às necessidades dos estudantes. Além disso, é muito interessante a proposta de permitir e favorecer o acesso da comunidade local às bibliotecas da instituição.

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade

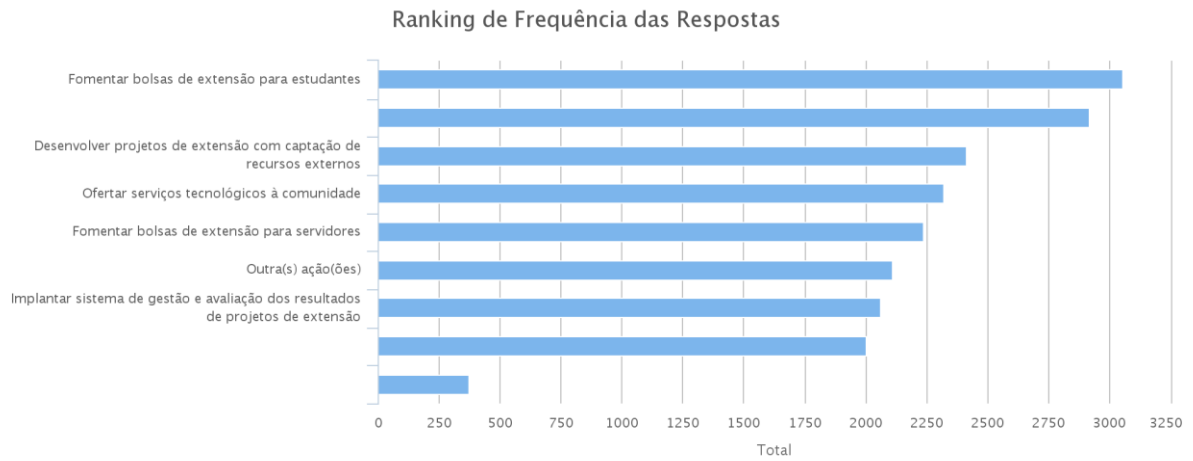


Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado

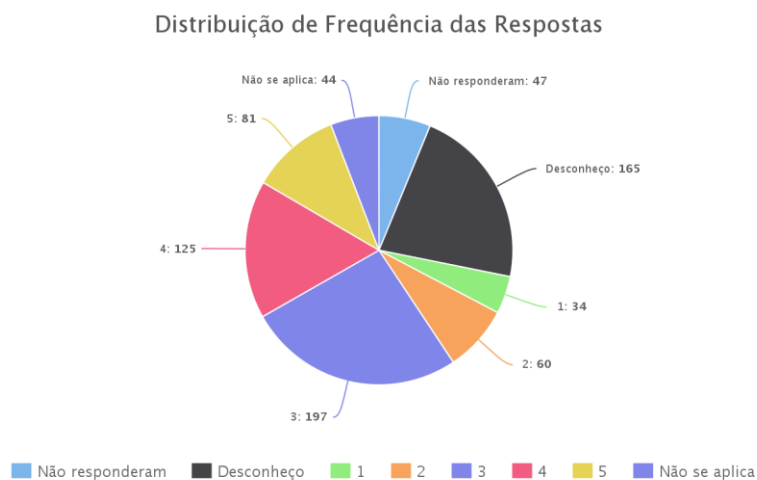
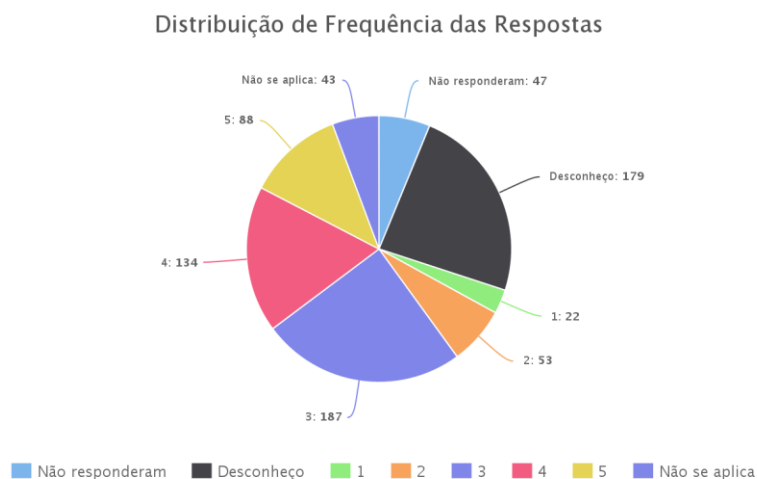
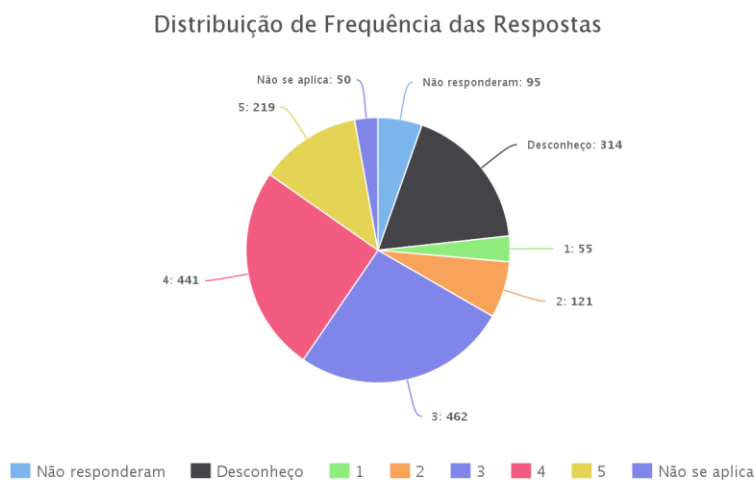


Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio



No que diz respeito à satisfação em relação ao estágio supervisionado e à orientação recebida durante o mesmo, pode-se perceber uma avaliação positiva por parte de boa parte dos respondentes, mas ainda há de se levar em conta o grande número de pessoas que afirmam desconhecer este aspecto, o que deve ser amplamente discutido na instituição, já que tem relação direta com a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e sua conseqüente realização profissional. As queixas quanto às possibilidades de estágio, as condições nas quais ele acontece e o papel da instituição de intermediar a integração entre empresa e escola são muito frequentes e revelam um ponto fraco que precisa ser estudado.

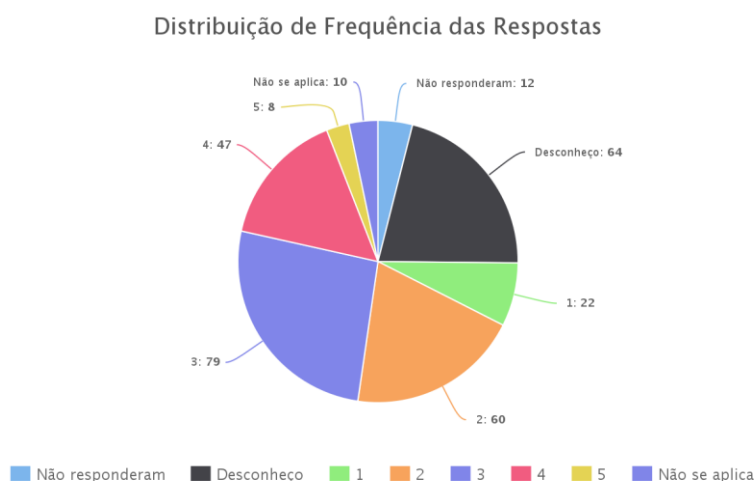
Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática



A extensão representa um dos eixos nos quais a instituição baseia todo seu trabalho e, por isso, é muito importante conhecer as contribuições que os projetos têm deixado para a articulação entre teoria e prática. Pelo gráfico acima, pode-se notar que a grande maioria dos respondentes avaliou positivamente tal contribuição, considerando-a suficiente, muito boa ou excelente (respostas 3, 4 e 5, respectivamente).

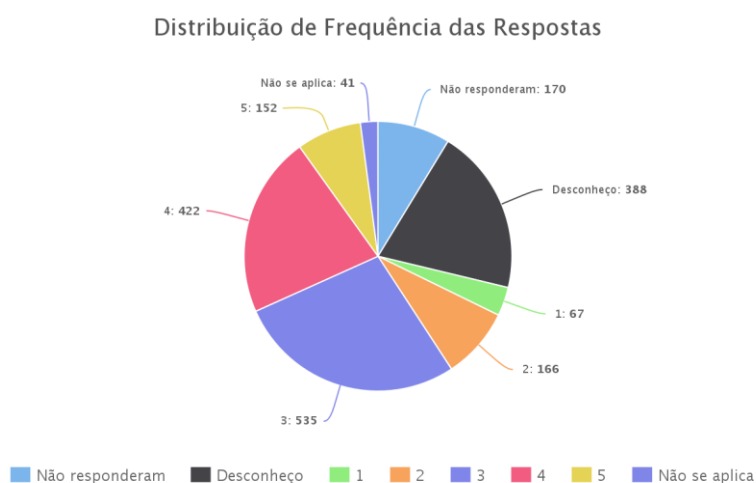
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado



Este é um aspecto que precisa ser muito bem analisado e amplamente discutido, pois tem relação direta com a inserção do estudante no mundo do trabalho e com a função social da instituição de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Observa-se que uma quantidade considerável de respondentes avaliou como inexistente e insuficiente (respostas 1 e 2, respectivamente) a eficácia das parcerias firmadas com o setor público e privado. Conclui-se que tais parcerias precisam ser buscadas e/ou fortalecidas, para que se possa ampliá-las e torná-las mais eficientes.

Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social



Com relação ao aspecto apresentado na Figura 78, podemos observar que metade dos respondentes avalia positivamente a atuação do IFRN na preparação para a cidadania e responsabilidade social dos seus estudantes, o que leva a crer que a instituição está cumprindo bem seu papel no desenvolvimento destas habilidades. No entanto, há uma quantidade considerável de respostas que revelam desconhecer o que tem sido feito para preparar os alunos para o exercício da cidadania e responsabilidade social, o que nos leva a pensar na necessidade de desenvolver novas ações e divulgar as que já existem.

3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico

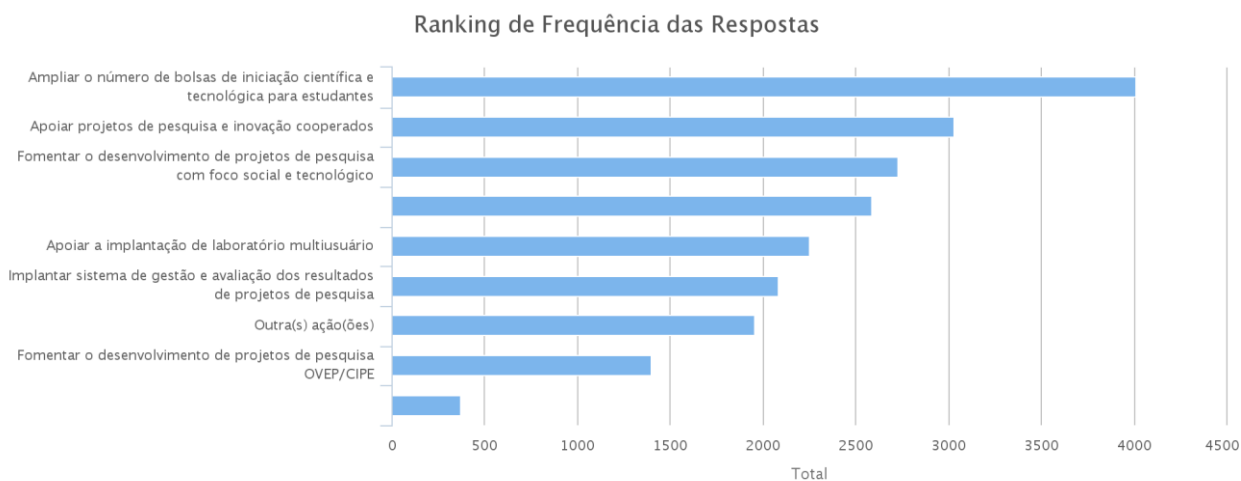
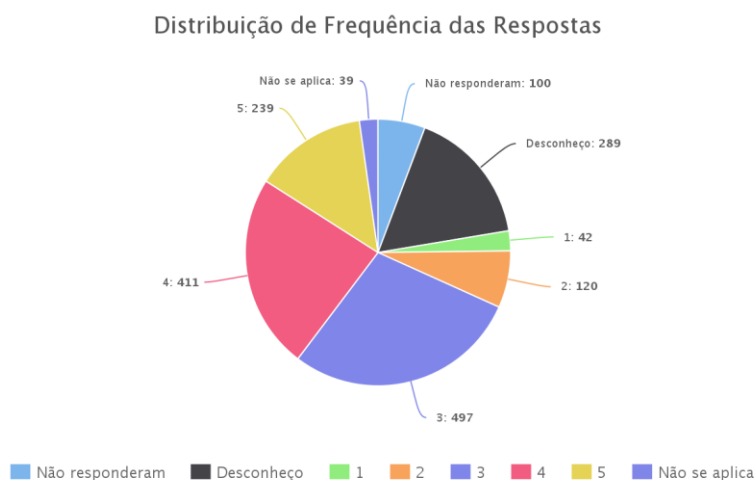


Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática



Assim como ocorre com as atividades de extensão, os projetos de pesquisa e inovação contribuem significativamente para a articulação entre teoria e prática e, pelo que se observa no gráfico acima, os respondentes consideraram a contribuição destes projetos como suficiente, muito boa e excelente (respostas 3, 4 e 5, respectivamente).

3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador

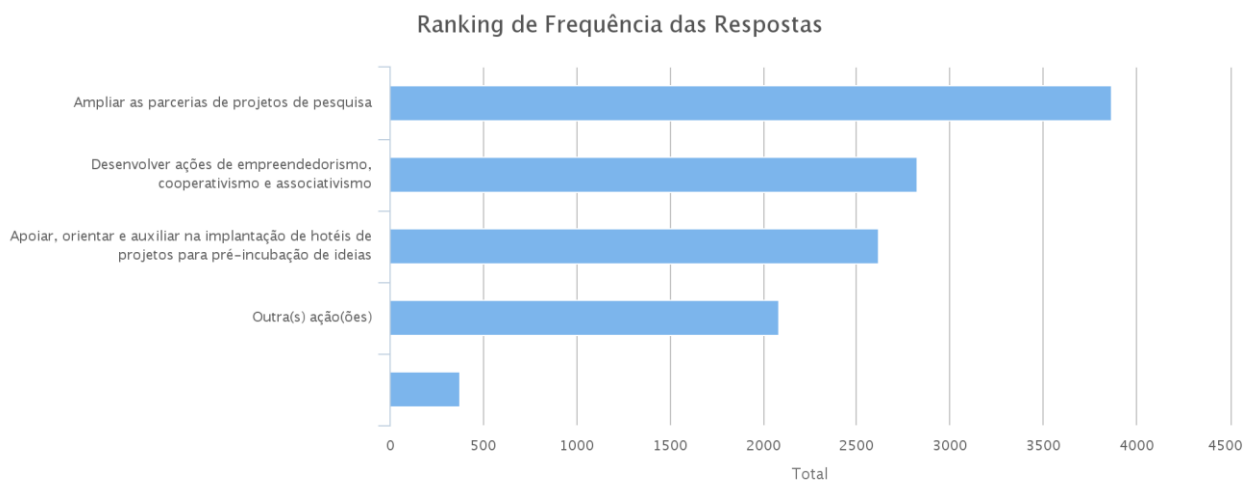
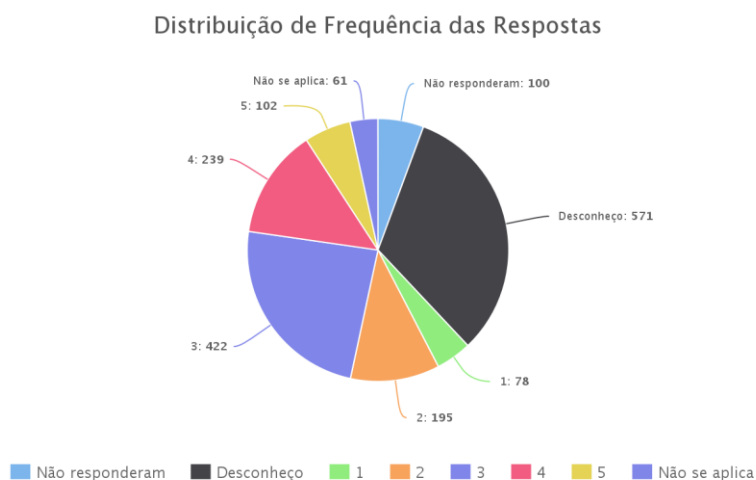


Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo



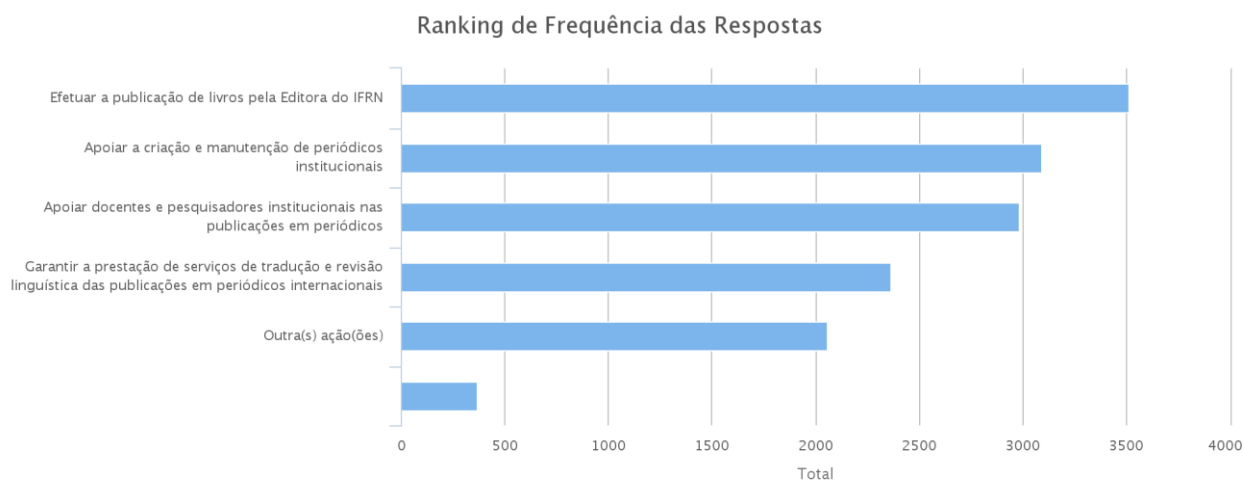
Na Figura 82, o que chama a atenção é a grande quantidade de pessoas que afirmaram desconhecer a repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo. A reflexão que precisa ser feita é se este desconhecimento tem relação com a pouca divulgação de tais atividades ou com o fato de que elas não têm sido tão desenvolvidas quanto deveriam.

Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio



3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Regulamentar todas as transferências, entre Campi, de servidores, docentes e técnicos, extinguindo variáveis subjetivas de escolha, as quais beneficiam os sujeitos que têm relações pessoais de maior proximidade com os gestores.
- Investir na capacitação técnica dos servidores técnicos-administrativos, através de cursos de educação não formal, para o bom desempenho da sua atividade laboral no setor específico de trabalho.
- Capacitar gestores e servidores para ações de planejamento.
- Promover cursos de desenvolvimento das habilidades sociais para técnicos-administrativos, cuja finalidade é aprimorar as relações interpessoais.
- Divulgar publicamente o horário dos docentes.
- Estabelecer estratégias que garantam a participação dos professores nas reuniões pedagógicas.
- Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação dos servidores técnicos-administrativos e professores.
- Ampliar o atendimento do setor de saúde aos servidores.

2) Estrutura

- Interligar o SUAP com todos os sistemas com os quais o IFRN trabalha, tal como o SIAFI
- Aprimorar o SUAP de modo que ele atenda à demanda de todos os setores do IFRN – através de visitas a cada setor, os técnicos responsáveis pelo sistema

devem realizar um levantamento das necessidades específicas e desenvolver um domínio dentro do sistema para cada departamento.

- Acabar com os processos físicos e **tornar todos os processos digitais**, no intuito de facilitar a tramitação e, sobretudo, investir em economia de papel, impressão e energia.
- Aprimorar a segurança dos Campi, aumentando o monitoramento eletrônico e capacitando o pessoal de portaria para ser mais criterioso com o controle de pessoas na entrada.
- Equipar os laboratórios das disciplinas de Ensino Médio, tais como Matemática, Física e Biologia.
- Construir uma creche para atender aos filhos dos servidores do IFRN.
- Construir residências universitárias.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Distribuir com mais transparência e equidade os recursos financeiros entre os Campi.
- Captar recursos externos.
- Efetivar o planejamento participativo, de modo que todos os servidores possam participar dele.
- Acompanhar a execução do planejamento
- Melhorar a avaliação institucional, elaborando questionários mais objetivos e claros.
- Padronizar, com objetividade e clareza, os fluxos e prazos dos processos administrativos.
- Desenvolver programas de saúde que atendam ao servidor, utilizando-se do serviço do setor médico da instituição.
- Criar protocolos para os trabalhos internos dos setores.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Criar monitorias para disciplinas do Ensino Médio.
- Ofertar cursos noturnos em todos os campi a fim de atender ao público que trabalha durante o dia todo.
- Criar um programa de acompanhamento de egressos.
- Atualizar a Organização Didática.
- Valorizar a prática de atividades esportivas pelos alunos, investindo em estrutura e funcionamento.
- Criar o programa “O empresário visita a escola”, com o intuito de aumentar a oferta de estágio para os alunos.

5) Assistência Estudantil

- Ampliar os refeitórios.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Alterar a política de mudança de campi, de modo que todas as alterações de lotação sejam exclusiva e rigorosamente baseadas nos remanejamentos.
- Investir na capacitação técnica dos servidores técnicos-administrativos, através de cursos de educação não formal, relacionados com as especificidades do setor de trabalho.
- Capacitar gestores e servidores para ações de planejamento.
- Promover cursos de desenvolvimento das habilidades sociais para técnicos-administrativos, cuja finalidade é aprimorar as relações interpessoais.

- Aprimorar as ações que tratam da qualidade de vida no trabalho
- Construir espaços esportivos e academias de musculação, com ampla oferta de horários.
- Aumentar a oferta de cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado para servidores técnicos-administrativos.
- Contratar mais técnicos-administrativos para os campi.
- Equiparar a quantidade de técnicos-administrativos com a quantidade de docentes.
- Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação dos servidores técnicos-administrativos.
- Ampliar as ações voltadas para saúde mental dos servidores.

2) Estrutura

- Aprimorar o SUAP de modo que ele tenha um módulo para atender a demanda de cada setor do IFRN.
- Desenvolver no SUAP um espaço para o planejamento participativo, com vistas a tornar o processo mais democrático.
- Modernizar o sistema de processo administrativo do IFRN, tornando todos os processos virtuais.
- Aprimorar a segurança dos Campi, aumentando o monitoramento eletrônico e capacitando o pessoal de portaria para ser mais criterioso com o controle de pessoas na entrada.
- Equipar os laboratórios das disciplinas de Ensino Médio, tais como Matemática, Física e Biologia.
- Construir residências universitárias.
- Revitalizar os espaços de convivência dos servidores.
- Adequar-se à Lei de Acessibilidade, nº 13.146, de 06 de julho de 2015.
- Melhorar o funcionamento das redes sem fio, bem como da rede interna.
- Ampliar os espaços físicos das bibliotecas.

- Tornar os campi mais autossustentáveis, construindo caixas d'água para captação de água pluvial e adquirindo mais unidades fotovoltaicas para absorver energia solar.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Acompanhamento efetivo da execução orçamentária.
- Realizar a gestão democrática.
- Captar recursos externos.
- Efetivar o planejamento participativo, de modo que todos os servidores possam participar dele.
- Acompanhar a execução do planejamento.
- Melhorar a avaliação institucional, elaborando questionários mais objetivos e claros.
- Desenvolver programas de saúde para os servidores.
- Criar manuais de protocolo para os trabalhos internos dos setores.
- Criar manuais de trâmites processuais.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Desenvolver as ações voltadas para saúde mental dos alunos, com vistas a diminuir o número de suicídios que vêm acontecendo no IFRN.
- Ofertar cursos noturnos em todos os campi a fim de atender ao público que trabalha durante o dia todo.
- Criar um programa de acompanhamento de egressos.
- Atualizar a Organização Didática.
- Valorizar a prática de atividades esportivas pelos alunos, investindo em estrutura e funcionamento.
- Comprometer-se com o cumprimento rigoroso das normas disciplinares.
- Atualizar o acervo da biblioteca.
- Criar incubadoras em todos os campi.
- Fomentar pesquisa e extensão.

- Permitir que os técnicos-administrativos desenvolvam pesquisa e extensão, com o devido reconhecimento e remuneração pelo trabalho.
- Promover cursos, disciplinas e ações que desenvolvem a capacidade empreendedora nos alunos e comunidade interna e externa.
- Ampliar a oferta dos cursos de pós-graduação.

3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

1) Gestão de pessoas

- Reforçar a capacitação para servidores
- Contratar pedagogos para os campi que apresentam apenas técnicos em assuntos educacionais, bem como, manter a equipe da ETEP com pelo menos 4 servidores.

2) Infraestrutura

- Melhorar a infraestrutura e limpeza dos banheiros destinados aos estudantes.
- Melhorar os laboratórios de uma forma geral, onde existem entulhos e equipamentos obsoletos .
- Investir na infraestrutura e espaços adequados para que o estudante tenha atividades educativas nos momentos que não estão em aula, como: esportes, atividades artísticas, leitura, poesia, entre outras.
- Investir na infraestrutura de ambientes de estudos para os alunos usufruírem no turno inverso as aulas regulares.
- Investir na questão da acessibilidade e sinalização de toda a Instituição.

3) Gestão administrativa e financeira

- Ter reuniões periódicas com os técnicos administrativos por turno com a gestão dos campi para socializar ações e ouvir os servidores.
- Realizar de forma sistemática, reuniões com a comunidade para acompanhar e avaliar a implementação das ações planejadas.
- Elaborar um questionário de avaliação que seja mais objetivo e conciso.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Efetivar os centros de aprendizagem.
- Motivar e estimular os estudantes para serem monitores, auxiliando os colegas com dificuldades nos conteúdos.
- Ofertar curso de libras para alunos e servidores.

5) Assistência estudantil

- Garantir recursos para o funcionamento do NAPNE e NEABI

3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

1) Gestão de pessoas

- Criar um comitê gestor do planejamento de cada Campi, responsável por elaborar, gerenciar e disseminar os projetos e resultados da evolução do plano elaborado.
- Ampliar as ações de formação continuada dos servidores, via convênios/parcerias com outras universidades no Estado e País.
- Capacitar gestores no âmbito administrativo e no que diz respeito as ações de recursos humanos.
- Criar cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores.

- Adequar o Recursos Humanos (COGEP) para atender as solicitações dos servidores em tempo hábil, atendendo a legislação vigente.
- Contratar serviços de nutricionista e psicologia para cada um dos campi.
- Aumentar o número de servidores para proporcionar e acompanhar práticas corporais com alunos e servidores.

2) Infraestrutura

- Fazer manutenção mais frequente dos aparelhos de ar condicionado e dos projetores multimídia/cabos nas salas de aula.
- Construir ambientes para os estudantes bolsistas repousarem.
- Criar armários para cada aluno guardar seu material.
- Implantar no SUAP o controle dos processos (no formato digital)
- Vislumbrar a possibilidade de aquisição de software como o SIGAA da UFRN, em substituição ao q-acadêmico.
- Ampliar a quantidade de obras literárias nas bibliotecas.
- Construir áreas de convivência para alunos e servidores, implantação de laboratórios de linguagens.
- Melhorar a segurança com a contratação de mais seguranças nos campi e realizar convênio com a Polícia Militar para programas de rondas constantes
- Colocar computadores nas salas de aula ligados diretamente aos projetores
- Ampliar quantidade/estrutura dos laboratórios da área técnica, mediante a priorização destes.
- Construir um módulo suap para aulas de campo
- Gerir consumo de Energia em salas de aulas que ficam fechadas e com o ar condicionados ligados.
- Melhorar o controle das pessoas que entram nos campus
- Aumentar os dispositivos de segurança em áreas abertas como campos de futebol e piscinas (cercas elétricas adequadas, alarmes, etc.)
- Melhorar o acesso para os cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção a todos os locais dentro de cada campus

3) Gestão administrativa e financeira

- Promover maior transparência (e publicidade) no acompanhamento da execução do planejamento
- Acompanhar, fiscalizar e melhorar o processo de utilização dos recursos, afim de otimizar sua aplicação.
- Prestar contas do que foi feito com os recursos financeiros por campi
- Ampliar e melhorar as reuniões pedagógicas.
- Avaliar continuamente a conclusão e efetividade das metas e ações planejadas.
- Comunicar previamente as ações administrativo-pedagógicas.
- Estabelecer um tempo máximo de participação de docentes e técnico-administrativos em Cargos de Direção e Funções Gratificadas
- O planejamento deve ser participativo e transparente (onde todos os servidores possam acompanhar os processos de cada campus).
- Criar as coordenações de Educação Física e esportes em cada campus.

4) Ensino, pesquisa e extensão

- Checar se o quadro docente está de acordo com a necessidade do curso.
- Buscar desenvolver ações que possam levar o estudante a entender sua importância dentro dos espaços educacionais, que eles possam se ver como agentes transformadores sociais em suas comunidades, valorizando as atividades desenvolvidas pelo Instituto.
- Desenvolver mais ações de extensão com propostas de integração do Campus com a comunidade, projetos que tenham mais vivências com as escolas e outras instituições com finalidades de troca de experiência, diálogos e formação.
- Realizar reuniões semestrais de planejamento envolvendo todos os servidores e terceirizados, bem como reuniões que visem a integração desses servidores

- Implementar a construção de salas para docentes, adequando a necessidade do professor ter um espaço de estudo, planejamento e atendimento dos estudantes individualmente.

5) Assistência estudantil

- Melhorar a ajuda financeira ao aluno.
- Ofertar mais bolsas de Iniciação Científica, a fim de contribuir com o processo formativo do alunado
- Melhorar a qualidade alimentícia da cantina (Opções mais saudáveis).

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1.Gestão de pessoas

2.Infraestrutura

- Ampliar o espaço físico da biblioteca e o seu acervo
- Criar mais áreas de lazer e locais de descanso para os alunos
- Melhorar a rede de internet
- Adquirir armários para alunos
- Criar dormitórios para alunos que vem de outras cidades
- Melhorar a estrutura dos laboratórios
- Finalizar obras em geral
- Melhorar a acessibilidade para alunos com deficiências

3. Gestão administrativa e financeira

- Ampliar a participação dos alunos nas decisões
- Mais transparências nas ações
- Ampliar as bolsas de Pesquisa e extensão
- Ampliar a atenção ao turno noturno
- Descentralizar as ações
- Aperfeiçoamento dos formulários utilizados na avaliação institucional, buscando torná-lo mais simplificado e objetivo, e fazer com que a sua linguagem seja mais acessível para os estudantes.
- Melhorar a cantina (higiene, preços, atendimento e produtos ofertados)

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Ampliar as aulas de campo e visitas técnicas
- Ampliação dos estágios
- Efetivar o funcionamento dos grêmios estudantis e Centros acadêmicos

5. Assistência Estudantil

- Ofertar a merenda para todos os cursos
- Melhorar a qualidade e diversidade da merenda
- Apoiar o grêmio estudantil
- Ofertar lanche ou jantar para o turno noturno
- Ampliar as bolsas e programas ofertados pela Assistência Estudantil (auxílio alimentação, bolsa de iniciação profissional, auxílio transporte)

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Efetivar os centros de aprendizagem
- Verificar o quadro docente de acordo com a necessidade do curso.
- Ampliar a oferta dos cursos de pós-graduação
- Implementar cursos noturnos em todos os campi
- Avaliar periodicamente a política de acesso e os procedimentos de seleção da instituição para possíveis adequações
 - Instituir campanhas de valorização dos cursos
 - Adequar os processos seletivos para que atendam às especificidades do curso e do público atendido
 - Realizar autoavaliação dos cursos
 - Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos docentes
 - Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade
 - Oferecer apoio didático a distância por meio de tecnologias educacionais
 - Buscar parcerias para aumentar o número de visitas técnicas e aulas práticas

2) Extensão

- Criar incubadoras em todos os campi
- Promover eventos e atividades que estimulem a interação do estudante com o mundo do trabalho
 - Apoiar as ações dos núcleos de prática profissional para desenvolvimento de projetos e serviços de demanda tecnológica e social
 - Desenvolver projetos de extensão com captação de recursos externos
 - Ampliar as parcerias de estágio
 - Estimular e orientar a prática profissional do estudante ao longo do curso

3) Pesquisa e Inovação

- Incentivar a pesquisa em todos os campi
- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes
- Apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados
- Ampliar as parcerias de projetos de pesquisa
- Efetuar a publicação de livros pela Editora do IFRN

4) Gestão estratégica

- Desenvolver estratégias que garantam o planejamento democrático e administrativo para todos os campi do IFRN.
 - Distribuir o recurso financeiro de forma democrática entre os campi e reitoria
 - Realizar estudo/caracterização sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para planejamento adequado da instituição para oferta de cursos
 - Promover o acompanhamento efetivo do planejamento anual
 - Apoiar e acompanhar estudantes e servidores em programas de mobilidade estudantil
 - Ampliar o diálogo construtivo com as entidades de representação de estudantes e de servidores
 - Fomentar a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos e da instituição

5) Comunicação e eventos

- Criar, manter e aprimorar continuamente a apresentação dos murais dedicados à comunicação interna
 - Ampliar a divulgação dos canais de acesso para realização de solicitações, reclamações, denúncias e sugestões da comunidade externa
 - Fomentar e organizar a realização eventos de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva para promover a aproximação da comunidade interna e externa

6) Gestão administrativa

- Criar um manual que trate dos fluxos de todos os processos da instituição

- Acompanhar efetivamente a execução orçamentária e o desempenho e a eficiência de utilização de recursos financeiros
- Transformar os processos administrativos físicos em processos virtuais
- Desenvolver manutenção de equipamentos de laboratório e de multimeios didáticos
- Adquirir materiais de consumo para atividades práticas/de laboratório

7) Engenharia e infraestrutura

- Avaliar o uso pós-ocupacional das ações de melhoria da infraestrutura
- Realizar adequação/implantar ambientes de convivência e estudos para estudantes fora do horário de aula
- Realizar campanhas de coleta seletiva
- Realizar campanhas de economia de energia elétrica
- Realizar adequações arquitetônicas para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, de acordo com a Lei 13.146, de 6 de julho de 2015.

8) Atividades estudantis

- Ampliar os refeitórios
- Divulgar informações sobre programas de apoio aos estudantes
- Ampliar a assistência social aos estudantes em situação de vulnerabilidade social
- Conceder alimentação escolar a estudantes
- Fornecer orientação de saúde aos estudantes
- Articular ações com as redes externas de saúde para atendimento aos estudantes
- Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos
- Ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais para estudantes

9) Gestão de pessoal

- Promover cursos de capacitação para técnicos-administrativos, específica para o desempenho da função.

- Promover cursos de capacitação para o desenvolvimento de habilidades sociais e trabalho em equipe.
 - Ampliar a oferta de cursos de graduação, mestrado e doutorado para todos os servidores.
 - Garantir que as alterações de lotação dos servidores limitem-se aos editais de remanejamento.
 - Aprimorar as ações relacionadas à qualidade de vida no trabalho.
 - Ampliar a equipe multidisciplinar de atendimento e acompanhamento dos estudantes
 - Fomentar a participação de docentes em cursos de pós-graduação
 - Capacitar os servidores para o trabalho com estudantes com deficiência física e com dificuldades educacionais especiais
 - Promover melhoria nos processos de avaliação de desempenho
 - Acompanhar a saúde dos servidores
 - Digitalizar e registrar as pastas funcionais dos servidores no SUAP
- 10) Tecnologia da informação
- Adquirir equipamentos de tecnologia da informação e comunicação
 - Implementar módulo SUAP para melhoria dos processos de gestão

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2015 foi realizado pela CPA, contando com a participação ativa de toda comunidade do IFRN. Dessa forma, evidencia-se que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados

possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.